



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

MAYSA LIS LUZ E SILVA

**O ENSINO DE ENFERMAGEM PERIOPERATÓRIA NAS UNIVERSIDADES
FEDERAIS DO NORDESTE BRASILEIRO: ESTUDO DOCUMENTAL**

PICOS

2025

MAYSA LIS LUZ E SILVA

**O ENSINO DE ENFERMAGEM PERIOPERATÓRIA NAS UNIVERSIDADES
FEDERAIS DO NORDESTE BRASILEIRO: ESTUDO DOCUMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Gilberto Fernandes Pereira.

PICOS

2025

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

S586e Silva, Maysa Lis Luz e.

O ensino de enfermagem perioperatória nas universidades federais do Nordeste brasileiro: estudo documental / Maysa Lis Luz e Silva – 2025.
65 f.

1 Arquivo em PDF

Indexado no catálogo *online* da biblioteca José Albano de Macêdo-CSHNB
Aberto a pesquisadores, com restrições da Biblioteca

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Piauí, Curso de Bacharelado em Enfermagem, Picos, 2025.
“Orientador: Prof. Dr. Francisco Gilberto Fernandes Pereira.”

1. Enfermagem perioperatória. 2. Projetos pedagógicos. 3. Universidades federais. I. Silva, Maysa Lis Luz e. II. Pereira, Francisco Gilberto Fernandes. III. Título.

CDD 610.73

MAYSA LIS LUZ E SILVA

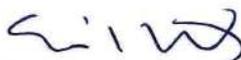
**O ENSINO DE ENFERMAGEM PERIOPERATÓRIA NAS UNIVERSIDADES
FEDERAIS DO NORDESTE BRASILEIRO: ESTUDO DOCUMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Enfermagem do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, da Universidade Federal do Piauí, como parte dos requisitos necessários para obtenção do Grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Gilberto Fernandes Pereira.

Aprovado em: 22/01/25.

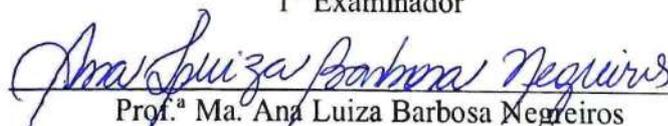
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Francisco Gilberto Fernandes Pereira
Universidade Federal do Piauí/ CSHNB
Presidente da Banca



Prof.ª Dra. Priscila Martins Mendes
Universidade Federal do Piauí
1º Examinador



Prof.ª Ma. Ana Luiza Barbosa Negreiros
Universidade Federal do Piauí
2º Examinador

Dedico este trabalho à minha avó, Francisca Rosa da Silva (*in memoriam*), que partiu para seu descanso, antes mesmo que eu pudesse decidir qual carreira seguiria, mas que em seus dias de vida sempre dividiu este sonho com seu “amorzinho de Pelião”, como gostava de me chamar, e certamente, se estivesse conosco, estaria contente e com o coração cheio de orgulho, pela realização dele.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por sua infinita bondade, que em toda sua misericórdia, me deu o fôlego da vida, para que eu pudesse me tornar o que hoje sou. Sem a graça do Senhor Jesus, sobre mim e minha família eu nada seria. Por anos, fiquei indecisa sobre os rumos que tomaria na minha carreira, mas aqui, no final desse ciclo, expresse minha sincera gratidão pela oportunidade que me foi concedida, na qual eu pude aprender a ter resiliência e profundo apreço pela enfermagem.

Também quero externar minha gratidão a minha família que esteve presente comigo em cada etapa que se passou, me apoiando diariamente, me incentivando a sonhar e aplaudindo as minhas conquistas. Em especial agradeço ao meu pai Maronildo Romão que sempre me guiou pelo caminho do bem, e me ensinou a agir com honestidade e responsabilidade e à minha mãe Valtânia Luz que até diante do mínimo, sempre fez o possível para realizar meus sonhos, sempre se orgulhou de cada conquista e sempre me amou incondicionalmente. Agradeço também ao meu querido irmão Mayrllon Lucas, que em todos os momentos que precisei de sua ajuda durante minha trajetória, prontamente se dispôs, me levando para as aulas e estágios e me acompanhando nas madrugadas de estudos. Também sou grata aos meus avós, que partiram antes que eu pudesse iniciar este ciclo, porém, deixaram-me de herança seus ensinamentos que levarei como um legado por toda a vida e que com certeza estariam celebrando juntamente comigo este momento se ainda estivessem entre nós.

Ao meu noivo, Miquéias Rocha, agradeço por absolutamente tudo. Nesses 10 anos de relacionamento, você tem sido minha bússola, me orientando a tomar as decisões certas. Agradeço por ser o meu melhor amigo, pela sua inestimável paciência e por ser a pessoa que sempre poderei contar em qualquer circunstância. Obrigada pelo seu amor, por partilhar seus sonhos comigo e por compreender e abraçar também os meus.

Às minhas queridas amigas de infância Jordânia e Camila, que me apoiaram no momento mais difícil da minha vida, quero agradecer por participarem da minha trajetória, pois mesmo distantes geograficamente, nunca deixaram estar presentes e sempre acreditaram e torceram por minhas conquistas. À minha “amiga-irmã” Marília agradeço por cada detalhe, cada conselho, por cada ensinamento, por ouvir minhas alegrias, tristezas, inseguranças, medos e segredos, pela sua felicidade diante das minhas conquistas e principalmente pela reciprocidade de confiança. Sou grata pela nossa conexão, pois vejo em você um espelho no qual pretendo me inspirar, não só como exemplo de profissional, mas como exemplo de ser humano. Às minhas amigas Aline, Laura, Maria Fernanda, Maria Letícia e Paloma, que conheci

na Universidade, agradeço por cada experiência compartilhada, por dividirem o peso do processo e tornarem a minha caminhada mais leve nesses anos de graduação.

Também sou grata à Universidade Federal do Piauí por ser a instituição, que além de ser a minha segunda casa, me acolheu e me concedeu oportunidades incríveis nas áreas de pesquisa e extensão, tais como a participação no projeto de extensão ReciclAnato, no grupo de pesquisa ITECS e na Liga de Enfermagem Clínico-Cirúrgica (LAECC). Além disso agradeço a todos os meus professores que contribuíram para meu aprendizado e para a minha formação.

Em especial agradeço ao meu orientador, Prof. Dr. Francisco Gilberto Fernandes Pereira, pela sua credibilidade e confiança em mim, para o desenvolvimento deste trabalho, pela sua paciência e pela sua dedicação na função de orientador, professor e amigo.

“Todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito”.

(Romanos 8:28)

RESUMO

Introdução: A enfermagem perioperatória refere-se à assistência de enfermagem oferecida ao paciente antes, durante e após um procedimento cirúrgico. O enfermeiro tem um papel crucial na assistência perioperatória, entretanto, a busca por formar profissionais generalistas no Brasil, acaba enfraquecendo o ensino dessa modalidade nos cursos de graduação. Diante dessa perspectiva, o estudo busca saber como o conteúdo de enfermagem perioperatória tem sido abordado nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação em enfermagem das Universidades Federais do Nordeste brasileiro. **Objetivo:** O presente estudo tem por objetivo analisar o ensino de enfermagem perioperatória dos cursos de graduação em enfermagem nas Universidades Federais do Nordeste brasileiro a partir dos Projetos Pedagógicos. **Método:** Trata-se de um estudo documental, de natureza descritiva, realizado a partir das fontes secundárias de Projetos Pedagógicos de Curso, no período de setembro a dezembro de 2024. Primeiro identificou-se, através do site do Ministério da Educação, os cursos de graduação em enfermagem das Universidades Públicas Federais do Nordeste brasileiro. Os Projetos Pedagógicos foram acessados no portal público das instituições ou solicitados via e-mail. Em seguida, foi realizada a análise a partir da observação documental dos Projetos Pedagógicos de Curso dessas instituições, por meio de um instrumento contendo os seguintes itens: Dados gerais de identificação; Informações sobre o projeto pedagógico de curso e a matriz curricular; Informações sobre o componente curricular que aborda a enfermagem perioperatória de forma transversal; e Informações sobre o componente curricular próprio que aborda a enfermagem perioperatória, bem como o processamento de informações pelo *software* IRaMuTeQ. Por se tratar de uma pesquisa documental, não há a necessidade de passar por Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** Foram analisados os Projetos Pedagógicos de 26 cursos, localizados com maior concentração no estado de Pernambuco e predominância de conceito de curso e conceito preliminar de curso 4. Constatou-se que 12 Projetos Pedagógicos estão, há pelo menos 10 anos, sem atualizações. O ensino de enfermagem perioperatória é obrigatório em todos os componentes analisados, com destaque para 09 cursos que o fazem de forma transversal e 17 que o fazem como disciplina específica. Para a modalidade de ensino transversal, as médias de carga horárias encontradas foram de 162,7 horas totais, 91,4 horas teóricas e 96,5 horas práticas, com oferta predominante no 5º semestre. Já para a modalidade de ensino específico, as médias de carga horárias encontradas foram de 92,4 horas totais, 58,8 horas teóricas e 46,8 horas práticas, com oferta predominante no 7º semestre. Nenhum articula teorias de enfermagem, entretanto, a maioria prevê pré-requisitos e possui alguma bibliografia básica, considerada clássica no campo da enfermagem perioperatória. As nuvens de palavras geradas a partir da análise das ementas e nomenclaturas dos componentes curriculares revelam a centralidade dos termos "enfermagem" e "cirúrgico", demonstrando a conexão entre o ensino de enfermagem e o conteúdo perioperatório. **Conclusão:** Conclui-se que o ensino de enfermagem perioperatória na região Nordeste é um tema que pode ser melhor discutido quanto à implementação das estratégias de ensino do conteúdo próprio da área, visto que apresenta variações significativas na forma em que é abordado.

Palavras-chave: Enfermagem perioperatória; Projetos pedagógicos; Universidades Federais.

ABSTRACT

Introduction: Perioperative nursing refers to the nursing care provided to patients before, during, and after a surgical procedure. Nurses play a crucial role in perioperative care; however, the quest to train generalist professionals in Brazil ends up weakening the teaching of this modality in undergraduate courses. Given this perspective, the study seeks to know how perioperative nursing content has been addressed in the pedagogical projects of undergraduate nursing courses at Federal Universities in the Brazilian Northeast. **Objective:** The present study aims to analyze the teaching of perioperative nursing in undergraduate nursing courses at Federal Universities in the Brazilian Northeast based on the Pedagogical Projects. **Method:** This is a documentary study, of a descriptive nature, carried out from secondary sources of Course Pedagogical Projects, from September to December 2024. First, the undergraduate nursing courses at Federal Public Universities in the Brazilian Northeast were identified through the website of the Ministry of Education. The Pedagogical Projects were accessed on the public portal of the institutions or requested via email. Next, the analysis was carried out based on documentary observation of the Course Pedagogical Projects of these institutions, using an instrument containing the following items: General identification data; Information about the course pedagogical project and the curricular matrix; Information about the curricular component that addresses perioperative nursing in a transversal manner; and Information about the curricular component itself that addresses perioperative nursing, as well as the processing of information by the IRaMuTeQ software. Since this is a documentary research, there is no need to go through a Research Ethics Committee. **Results:** The Pedagogical Projects of 26 courses were analyzed, located with a greater concentration in the state of Pernambuco and a predominance of course concept and preliminary course concept 4. It was found that 12 Pedagogical Projects have not been updated for at least 10 years. Teaching perioperative nursing is mandatory in all components analyzed, with emphasis on 09 courses that do it transversally and 17 that do it as a specific discipline. For the transversal teaching modality, the average workload found was 162.7 total hours, 91.4 theoretical hours and 96.5 practical hours, with a predominant offering in the 5th semester. For the specific teaching modality, the average workload found was 92.4 total hours, 58.8 theoretical hours and 46.8 practical hours, with a predominant offering in the 7th semester. None of the courses articulate nursing theories, however, most provide prerequisites and have some basic bibliography, considered classic in the field of perioperative nursing. The word clouds generated from the analysis of the syllabi and nomenclature of the curricular components reveal the centrality of the terms "nursing" and "surgical", demonstrating the connection between nursing education and perioperative content. **Conclusion:** It is concluded that perioperative nursing teaching in the Northeast region is a topic that can be better discussed regarding the implementation of teaching strategies for the area's own content, since it presents significant variations in the way it is approached.

Keywords: Perioperative nursing; Pedagogical projects; Federal Universities.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Dados de identificação	26
Quadro 2 – Informações sobre os componentes curriculares que abordam a enfermagem perioperatória de forma transversal ou associada a outros conteúdos	29
Quadro 3 – Informações sobre os componentes curriculares próprios que abordam a enfermagem perioperatória	33
Figura 1 - Nuvem de palavras relacionada à análise das ementas, dos componentes curriculares, pelo <i>software</i> IRaMuTeQ	36
Figura 2 - Nuvem de palavras relacionada à análise das nomenclaturas, dos componentes curriculares, pelo <i>software</i> IRaMuTeQ	37

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CC	Centro Cirúrgico
CH	Carga Horária
CME	Centro de Material e Esterilização
CNS	Conselho Nacional de saúde
CPC	Conceito Preliminar de Curso
DCNs	Diretrizes Curriculares Nacionais
ENADE	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
IES	Instituições de Ensino Superior
PE	Processo de Enfermagem
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
PPCs	Projetos Pedagógicos do Curso
RA	Recuperação Anestésica
REUNI	Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
SAE	Sistematização da Assistência de Enfermagem
SAEP	Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória
SOBECC	Associação Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização
SRPA	Sala de Recuperação Pós-Anestésica

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	OBJETIVO	16
3	REFERENCIAL TEMÁTICO	17
4	MÉTODO	23
4.1	Tipo de estudo	23
4.2	Local do estudo	23
4.3	Fontes de dados	23
4.4	Coleta de dados	24
4.5	Organização e análise de dados	25
4.6	Aspectos éticos	25
5	RESULTADOS	27
6	DISCUSSÃO	40
7	CONCLUSÃO	44
	REFERÊNCIAS	46
	APÊNDICE A – OFÍCIO DE SOLICITAÇÃO	51
	APÊNDICE B – INSTRUMENTO DE COLETA	52
	APÊNDICE C – QUADRO DE NOMENCLATURAS E EMENTAS	55

1 INTRODUÇÃO

A primeira iniciativa de organizar o ensino da enfermagem brasileira foi em 1890, com a fundação da primeira escola de enfermagem, na cidade do Rio de Janeiro, posteriormente, denominada como Escola Alfredo Pinto. Entretanto, apenas em 1923, com o surgimento da Escola de Enfermagem do Departamento Nacional de Saúde Pública, posteriormente chamada de Escola de Enfermagem Anna Nery, o ensino da enfermagem brasileira foi revolucionado, seguindo os parâmetros da enfermagem moderna, de acordo com os pressupostos de Florence Nightingale (Ravagnani, 2015; Teixeira, *et al.*, 2006).

Nessa perspectiva, a enfermagem tem se destacado como a maior comitiva de trabalho da área da saúde no Brasil, a partir das primeiras décadas do século XX, pois ao longo da história, o ensino na graduação do curso de enfermagem tem sido modificado de acordo com cada período, essencialmente, no que tange às características econômicas, ideológicas e políticas de cada época. Essas mudanças foram evidenciadas a partir do desenvolvimento do currículo mínimo da enfermagem, que sofreu readequações nos anos de 1923, 1949, 1962, 1972 e 1994 na busca de qualificar a profissionalização para o mercado de trabalho (Duarte; Vasconcelos; Silva, 2016).

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os Cursos de Graduação em Enfermagem foram instituídas pela resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001. A partir de então, há uma mobilização para a atualização dessas DCNs, baseada na resolução nº 573, de 31 de janeiro de 2018, que aprova um parecer técnico, com recomendações do Conselho Nacional de Saúde (CNS) às propostas das DCNs de 2001, entretanto, essas ainda permanecem vigentes (Conselho Nacional de Educação, 2001; Conselho Nacional de Saúde, 2018).

As DCNs de enfermagem de 2001 determinam que o perfil do formando egresso/profissional deve ser de um enfermeiro com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Ademais, atestam que a formação tem por objetivo dotar os profissionais com competências e habilidades gerais de atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração, gerenciamento e educação permanente. Além disso, definem como conteúdos essenciais para o curso de graduação em enfermagem, as Ciências Biológicas e da Saúde, as ciências humanas e sociais e as ciências de enfermagem, nas quais, estão divididas em fundamentos de enfermagem, assistência de enfermagem, administração de enfermagem e ensino de enfermagem (Conselho Nacional de Educação, 2001).

É profícuo ressaltar que o tópico de assistência de enfermagem, descrito no referido documento, é constituído de conteúdos genéricos os quais já não abrangem mais a área cirúrgica, como ocorria nas diretrizes curriculares anteriores. Sob esse viés, as DCNs de 2001

tiveram um impacto negativo no ensino de enfermagem perioperatória de várias maneiras, pois são impulsionadas por uma abordagem generalista de formação, reduzindo conteúdos e carga horária destinados a habilidades de assistência ao paciente cirúrgico, ou até mesmo eliminando disciplinas que tratavam desses temas (Caregnato, *et al.*, 2022).

A enfermagem perioperatória refere-se à assistência de enfermagem oferecida ao paciente antes, durante e após um procedimento cirúrgico (SOBECC, 2017). O ensino dessa subárea teve início por volta de 1880, juntamente com o advento das técnicas assépticas de Joseph Lister. Nesse ínterim, as responsabilidades dos enfermeiros aumentaram gradativamente, levando à especialização no bloco operatório e à divisão permanente de outras funções de enfermagem. A prática hodierna da enfermagem perioperatória foi influenciada por conhecimentos específicos do ambiente cirúrgico, como normas de esterilização, orientações para técnicas assépticas e organização de instrumentos (Riley; Manias, 2002).

O enfermeiro tem um papel crucial na assistência perioperatória. A participação desses profissionais nesse meio é tão relevante que pode ser evidenciada a partir da necessidade de criação da Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP), um instrumento essencial à equipe de enfermagem para orientar a assistência segura e planejada (Mendes; Araújo; Morgan, 2020). Entretanto, a busca por formar profissionais generalistas no Brasil acaba enfraquecendo o ensino de conteúdos específicos na graduação, como o de enfermagem perioperatória, podendo afetar, também, a inserção desses profissionais no mercado de trabalho (AACN, 2019).

Dado o tamanho e a diversidade do Brasil, a formação profissional em enfermagem deve ser flexível para atender às diferentes condições de saúde, à distribuição desigual de recursos e à variedade cultural. Isso permite que os profissionais compreendam a epidemiologia local e estejam mais preparados para o trabalho até em locais mais desafiadores. Para isso, a educação em enfermagem precisa ser generalista, mas também precisa cobrir áreas importantes como a enfermagem perioperatória (Caregnato, *et al.*, 2022).

Um aspecto marcante do perfil epidemiológico de pacientes cirúrgicos no Brasil é a escassez de estudos sobre a região Nordeste, o que impossibilita uma visão ampla do cenário (Luna, *et al.*, 2022). Sob essa ótica, a análise do ensino de enfermagem perioperatória nos cursos de graduação em enfermagem das Universidades Federais é relevante, sobretudo, na região Nordeste do Brasil, devido às suas características socioculturais, epidemiológicas e de infraestrutura distintas.

Diante disso, essa análise é fundamental para garantir que os futuros profissionais formados por essas instituições estejam adequadamente preparados para exercer essa função

com excelência. Nesse ínterim, o presente estudo busca elucidar a seguinte pergunta de pesquisa: como o conteúdo de enfermagem perioperatória tem sido abordado nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação em enfermagem nas Universidades Federais do Nordeste brasileiro?

A disciplina de enfermagem perioperatória desempenha um papel crucial na formação dos enfermeiros, pois proporciona uma base de conhecimento técnico e científico essencial para uma assistência eficaz aos pacientes em todas as fases do procedimento cirúrgico. Portanto, essa pesquisa pode ser justificada pelo seu potencial em identificar lacunas do ensino da enfermagem perioperatória nas Universidades Federais do Nordeste brasileiro, fornecendo uma base teórica sólida para a implementação de adaptações no currículo.

Adaptar o currículo para abordar as particularidades regionais pode melhorar significativamente a qualidade da formação dos enfermeiros, garantindo que estejam capacitados para lidar com os desafios específicos da área perioperatória no contexto regional. Isso, por sua vez, possibilita melhorias significativas na formação desses profissionais, garantindo que estejam preparados para enfrentar os desafios da prática perioperatória com eficiência.

2 OBJETIVO

Analisar o ensino de enfermagem perioperatória dos cursos de graduação em enfermagem nas Universidades Federais do Nordeste brasileiro a partir dos Projetos Pedagógicos.

3 REFERENCIAL TEMÁTICO

A história da enfermagem perioperatória começa com a necessidade de um assistente cirúrgico nas práticas cirúrgicas iniciais. O termo "enfermagem perioperatória" foi criado para representar a assistência abrangendo toda a experiência do paciente no pré-operatório, transoperatório e pós-operatório. No século XIX, foram iniciados os programas de treinamento, nos quais a enfermagem cirúrgica se tornou a primeira especialidade reconhecida por seu prestígio e responsabilidade, cuja atuação do enfermeiro concentrava-se na preparação do paciente, do ambiente e dos materiais, no apoio aos procedimentos e à anestesia, além da supervisão dos pacientes no pós-operatório (Caregnato, *et al.*, 2022).

Em perspectiva histórica, a construção do ensino de enfermagem no Brasil foi influenciada por escolas anglo-americanas e francesas. Diante disso, em 1923 foi implantada uma nova tendência na formação de enfermagem, o modelo *Nightingaleano*. Tal modelo impulsionou a modernização da profissão, bem como a formação e a organização social e política da categoria; no entanto, não conseguiu estabelecer para o enfermeiro uma posição social e sanitária com base em uma racionalidade profissional (Ximenes Neto, *et al.*, 2020).

Sob esse prisma, o ensino de enfermagem no Brasil passou por diversas reformas curriculares, influenciadas por transformações políticas, econômicas e sociais. O currículo mínimo da graduação em enfermagem foi proposto em 1890 e sofreu alterações nos anos de 1923, 1949, 1962, 1972 e 1994. A partir da publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em 1996, os currículos passaram a seguir as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) (Caregnato, *et al.*, 2022).

No ano de 2001, houve a institucionalização das DCNs de enfermagem, pelo Ministério da Educação, que determinaram o perfil do enfermeiro egresso/profissional como generalista (Ximenes Neto, *et al.*, 2020). Dessa forma, a enfermagem, enquanto profissão, se desenvolveu de forma significativa ao longo da história, entretanto, seu cerne ainda está fundamentado nas DCNs do ano de 2001 (Santos, *et al.*, 2022).

Ao analisar o ensino da enfermagem, bem como sua organização como profissão no território brasileiro, é possível encontrar diversos registros da oferta de disciplinas na área de perioperatória. No entanto, após a aprovação das DCN de enfermagem em 2001, vários cursos excluíram a disciplina voltada para o ensino da enfermagem perioperatória, devido à ideia equivocada de que o enfermeiro generalista não precisa desse conhecimento, com as justificativas de escassez de professores especialistas na temática e dificuldade para obter campos de prática (Caregnato; Posso, 2023).

A assistência perioperatória inclui desde o período pré-operatório, que é dividido em imediato e mediato, ao transoperatório, que abrange desde a entrada do paciente no Centro Cirúrgico (CC) até seu encaminhamento para a Sala de Recuperação Pós-Anestésica (SRPA), e o pós-operatório, que também é dividido em imediato e mediato. Nesse viés, a ausência de avaliação pelo enfermeiro perioperatório pode levar a eventos adversos causados por falhas no cuidado durante a internação do paciente, como intercorrências no processo anestésico-cirúrgico, infecção do sítio cirúrgico, realização do procedimento em local incorreto, posicionamento inadequado e administração incorreta de medicamentos (Almeida; Silva; Sabino, 2019).

A enfermagem pode ser definida como uma ciência da saúde composta por profissionais com amplo conhecimento, bases teóricas e processos de trabalho bem estabelecidos, que englobam o cuidado com as pessoas doentes, a prevenção das doenças e a promoção à saúde de forma autônoma e colaborativa. Dessa maneira, vale destacar que o mercado de trabalho demanda que o enfermeiro generalista possua habilidades e competências básicas para atender também o paciente cirúrgico em todas as fases do perioperatório. (Santos, *et al.*, 2022; Caregnato; Posso, 2023).

É importante salientar que as teorias de enfermagem desempenham um papel essencial para sustentar as práticas de enfermagem com suas bases conceituais, epistemológicas e descritivas do cuidado, orientando o "pensar" dos estudantes para identificarem os problemas de enfermagem durante as suas aulas. Nesse viés, a teoria elaborada pela pesquisadora brasileira, Wanda Aguiar Horta, pode ser aplicada na enfermagem perioperatória, na medida em que, aponta o ser humano como detentor de diversas necessidades e que o enfermeiro deve portar o conhecimento para realizar uma avaliação estratificada e categorizada (Santos, *et al.*, 2019; Moura, *et al.*, 2022).

Para nortear o cuidado e a documentação da prática de enfermagem, o Processo de Enfermagem (PE) se revela uma ferramenta eficaz, na qual é formada por cinco etapas: coleta de dados, diagnóstico de enfermagem, planejamento da assistência, implementação e avaliação de enfermagem. Esse foi introduzido no Brasil por intermédio das missões realizadas por Wanda Horta em diferentes cidades, onde ela pôde descobrir as diversas dificuldades, entretanto, apenas no final da década de 1980 as ações do PE passaram a ser respaldadas no Brasil por meio da legislação profissional de enfermagem. O PE, quando aplicado à assistência perioperatória, promove a integração entre os períodos pré-operatório, transoperatório e pós-operatório, possibilitando a organização do cuidado em cada momento da assistência operatória, além de favorecer a segurança do paciente e a cirurgia segura (Sá, *et al.*, 2023).

O PE se constitui de uma atividade privativa do enfermeiro, com potencial para desenvolver processos de melhoria contínua na assistência, enriquecendo e estabelecendo uma base de conhecimento sólido nos contextos de saúde. A instrumentalização do PE ocorre através da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), todavia, no contexto da enfermagem perioperatória, o PE é implementado pela Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP) (Silva, *et al.*, 2024).

A assistência de enfermagem perioperatória é um processo dinâmico que busca promover e/ou restaurar a integridade do paciente. Diante disso, a SAEP tem a função de contribuir para a segurança do paciente durante o processo cirúrgico, especificamente como um recurso de informações personalizadas dos pacientes, com registros de identificação, anamnese, exame físico, diagnóstico de enfermagem, além de intervenções e avaliação dos cuidados. Dessa maneira, a SAEP é uma ferramenta composta por procedimentos e rotinas direcionadas ao cuidado, proporcionando suporte ao paciente e à família (Espírito Santo, *et al.*, 2020).

A SAEP é uma ferramenta valiosa para o enfermeiro perioperatório, que permite o planejamento do cuidado de acordo com as necessidades de cada paciente. Nesse ínterim, essa é dividida de maneira dinâmica em cinco etapas: realização de visita no período pré-operatório; planejamento da assistência perioperatória com base nas informações coletadas na primeira visita; implementação da assistência; avaliação da assistência no período pós-operatório; e reformulação da assistência de acordo com os resultados obtidos (Silva, *et al.*, 2024).

O enfermeiro perioperatório deve prestar cuidados avançados aos pacientes cirúrgicos antes, durante e após a cirurgia, assim como em procedimentos intervencionistas. Esses profissionais atuam em contextos de alta dependência, nos quais a condição do paciente pode mudar de forma abrupta, exigindo conhecimentos e competências especializadas para garantir sua segurança. Diante dessa perspectiva, as atividades realizadas pelo enfermeiro perioperatório podem ser classificadas em três grandes áreas: gestão, assistência e ensino (Kaldheim, *et al.*, 2024; Trevilato, *et al.*, 2023).

A enfermagem perioperatória se distingue pelo seu ritmo acelerado, envolvimento em procedimentos complexos, dependência de equipamentos sofisticados e rotatividade rápida de pacientes. Assim, os enfermeiros perioperatórios precisam de competências especializadas em cuidados intensivos. Portanto, além do conhecimento teórico essencial, é necessário que eles possuam competências técnicas e cognitivas avançadas, como prever as necessidades do paciente, adaptar-se a situações dinâmicas e responder de forma eficaz a eventos imprevistos (Xie; Duff; Munday, 2024).

Dessa forma, dentre as principais atividades de gestão, se destacam o gerenciamento de materiais, insumos e equipamentos, o gerenciamento do preparo das salas cirúrgicas e gestão de pessoas. Paralelamente, as principais atividades de cunho assistencial realizadas pelo enfermeiro perioperatório incluem a sistematização da assistência (SAEP); orientação de enfermagem ao paciente cirúrgico, registros de enfermagem, elaboração e aplicação de protocolo assistencial, implementação de medidas envolvendo a segurança cirúrgica, posicionamento cirúrgico e prevenção de lesões, procedimentos técnicos realizados pelo enfermeiro e passagem de plantão como transferência do cuidado. Por fim, a principal atividade de ensino praticada pelo enfermeiro perioperatório corresponde à educação permanente da equipe de enfermagem (Trevilato, *et al.*, 2023).

No cenário internacional, devido ao elevado nível de exigência que a enfermagem perioperatória demanda dos profissionais, é notória a carência de mão de obra até mesmo nos países desenvolvidos como Estados Unidos da América, Canadá, Austrália, entre outros (Caregnato; Posso, 2023). A escassez de profissionais enfermeiros que trabalham na área perioperatória é mais acentuada nos países de menores recursos, especialmente na África Subsaariana, onde se agrava devido à migração significativa de profissionais de países mais pobres para países mais ricos, motivada por diferenças salariais e programas de recrutamento em nações desenvolvidas (Xie; Duff; Munday, 2024).

Na área de enfermagem perioperatória, tem-se observado uma elevada rotatividade de enfermeiros em escala global, com uma previsão de agravamento significativo da deficiência de profissionais para os próximos anos (Kaldheim, *et al.*, 2024). No Brasil, essa realidade também se aproxima, tendo em vista a dificuldade de preencher as vagas de enfermeiros perioperatórios nos hospitais, devido à busca por profissionais capacitados e dotados de conhecimentos que são pouco explorados em diversas graduações, em virtude da lacuna presente nas atuais DCNs (Caregnato; Posso, 2023).

As regulamentações em certos países também representam obstáculos para o ingresso na especialidade de enfermagem perioperatória. Em países como Noruega, Bélgica, Lituânia, Holanda, Polônia, Eslovênia, Alemanha, Suíça, China, Japão e Canadá, por exemplo, os enfermeiros devem possuir um diploma de bacharel em enfermagem e qualificações de pós-graduação e treinamento especializado para trabalhar na área perioperatória (Xie; Duff; Munday, 2024).

A formação em enfermagem é baseada na epidemiologia da região, e o currículo de um enfermeiro varia conforme o local. Em virtude disso, os conteúdos a serem abordados nos currículos devem ser selecionados a partir de uma análise da realidade local e suas necessidades,

para então serem expressos pelo projeto pedagógico de cada curso (Petry, *et al.*, 2021). Portanto, em virtude da versatilidade necessária para atuação na enfermagem perioperatória, precisa-se de uma atualização que abranja a expansão científica dessa disciplina nas ofertas curriculares, com vistas a aumentar a segurança do paciente e garantir que a prática esteja de acordo com o padrão de excelência vigente (Pereira; Moriya, 2022).

A elaboração do (Projeto Pedagógico de Curso) PPC é uma exigência legal, instituída pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/96, para todos os cursos superiores existentes no Brasil. O processo de construção do PPC constitui um momento crucial para a elaboração da matriz curricular do curso, cujo currículo, elemento de suma importância para a formação dos estudantes, é o produto final desse processo. Nesse ínterim, além de ter o dever de estar em constante reavaliação, problematização e reconfiguração, para atender às demandas advindas do cotidiano acadêmico e social, o PPC deve levar em conta também as DCNs, a fim de atender suas exigências mínimas para cada curso (Favaro, 2019).

Nessa perspectiva, o PPC da maioria das graduações de enfermagem prevê o ensino pautado em dois processos educacionais básicos, a educação teórica e a educação baseada na prática, no intuito de os alunos serem capazes de adquirir também competências clínicas. Por se tratar de uma disciplina majoritariamente prática, a enfermagem cirúrgica necessita que a teoria e a prática sejam totalmente integradas entre si, entretanto, na realidade, revela-se uma discrepância entre os componentes práticos e teóricos no ensino de enfermagem perioperatória (Simsek, *et al.*, 2023).

O ensino de enfermagem está em constante transformação e frequentemente se adapta às demandas atuais (Petry, *et al.*, 2021). Sob essa ótica, diante do cenário recentemente vivenciado no Brasil e no mundo em decorrência do surgimento da COVID-19, declarada pela OMS como pandemia no ano de 2020, o ensino remoto, aliado a novas tecnologias, foi instituído como forma de garantir a continuidade da formação e diminuir os danos ao aprendizado (Lopes; Palazzo, 2021).

No âmbito da enfermagem perioperatória, surgiram adaptações tecnológicas como o uso da simulação clínica, especificamente da telessimulação como uma alternativa para o ensino prático da disciplina em modalidade remota (Nascimento, *et al.*, 2024). Tal inovação metodológica ganhou destaque no ensino da enfermagem perioperatória por ser uma ferramenta que permite satisfação no aprendizado e uma melhor integração entre teoria e prática, garantindo também maior competência profissional em segurança clínica dos pacientes cirúrgicos (Peñataro-Pintado, *et al.*, 2021).

Ademais, quando alunos estão imersos em um curso que integra educação interprofissional e a simulação, é promovida uma transformação significativa na aprendizagem dos estudantes de enfermagem na área perioperatória. Isso faz com que seja potencializado o trabalho em equipe, a comunicação, o pensamento crítico e a tomada de decisões (Caregnato, *et al.*, 2022).

Por fim, é válido destacar que a enfermagem perioperatória merece reconhecimento no cenário nacional e precisa ser abordada com mais afinco nos cursos de graduação de enfermagem, pois essa é de suma importância na formação profissional, visto que o paciente cirúrgico demanda habilidades específicas. Nessa perspectiva, fica evidente que é preciso modernizar o ensino para formar profissionais capazes de atuar em um mundo globalizado (Almeida; Silva; Sabino, 2019).

4 MÉTODO

4.1 Tipo de estudo

Trata-se de um estudo documental de natureza descritiva. A pesquisa documental consiste em um tipo de investigação em que o pesquisador busca informações em documentos públicos, apresentando a vantagem de acessar diretamente a fonte, sem o risco de erros ou análises precipitadas. Essa abordagem se distingue da pesquisa bibliográfica, ao utilizar materiais que ainda não foram objeto de estudo (Menezes, *et al.*, 2019).

A natureza descritiva está intrinsecamente ligada à simples descrição e registro dos fatos, sem intervenção sobre eles. Esse tipo de estudo visa descrever características ou relacionar variáveis, empregando instrumentos padronizados na coleta de dados (Gil, 2017).

4.2 Local do estudo

A pesquisa foi realizada a partir das fontes secundárias dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação em enfermagem das Universidades Públicas Federais do Nordeste brasileiro.

A região Nordeste do Brasil é composta pelos estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe, que juntos totalizam nove estados. A região conta com uma população de 54,6 milhões de pessoas, entretanto, apresenta a menor taxa de crescimento do país com apenas 0,24%. O crescimento reduzido pode ser atribuído à escassez de oportunidades de emprego, especialmente em uma região historicamente marcada por desafios econômicos e sociais (Fusco; Ojima, 2023).

Outrossim, é profícuo ressaltar que a região Nordeste se destaca também pela existência de um grande número de Universidades Federais, cerca de 30% das 68 ativas no Brasil até 2024, além disso, sabe-se que cada um dos 9 estados componentes da região conta com Universidades Federais, sendo alguns desses em mais de um município (Pereira; Barros, 2021; Brasil, 2024).

4.3 Fontes de dados

A seleção incluiu apenas as Universidades Federais registradas pelo Ministério da Educação, na região Nordeste do Brasil, que possuem o curso de graduação em enfermagem. Essa pesquisa teve como única fonte o PPC dos cursos de enfermagem das universidades selecionadas. Nesse ínterim, cabe ressaltar a importância que o PPC tem para o funcionamento dos cursos de graduação, visto que é um documento fundamental no planejamento e desenvolvimento das atividades pedagógicas. O PPC da graduação de enfermagem deve ser criado de forma coletiva, com foco no aluno como o principal agente da aprendizagem, e com

o professor atuando como facilitador e mediador do processo de ensino (Conselho Nacional de Educação, 2001).

Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: cursos ativos de graduação em enfermagem de Universidades Federais do Nordeste brasileiro, que possuam o PPC, disponibilizado por meio eletrônico. Como critérios de exclusão foram definidos os seguintes: cursos de graduação em enfermagem de Universidades Federais que não disponibilizaram a visualização do PPC, e/ou apresentaram o documento incompleto.

4.4 Coleta de dados

A coleta de dados teve início com a identificação, no site do Ministério da Educação, das Universidades do Nordeste brasileiro que ofertam o curso de graduação em enfermagem e, ao final, realizou-se a seleção apenas das instituições federais encontradas, seguindo o seguinte fluxo:

1. Acesso à plataforma e-MEC, por meio do endereço eletrônico: <https://emec.mec.gov.br/>;
2. Na aba “consulta avançada” foi escolhido buscar por “curso de graduação”;
3. No campo de “curso” foi escrita a palavra enfermagem;
4. No campo de “classificação de curso” foi selecionado “saúde e bem-estar” na área geral, “saúde” na área específica, “enfermagem” na área detalhada e “enfermagem” em rótulo de curso.
5. No campo de “UF” foi selecionado, um por vez, cada estado pertencente à região Nordeste do Brasil.
6. Nos campos de “gratuidade do curso”, “modalidade” e “grau” foram selecionadas, respectivamente, as opções: “sim”, “presencial” e “bacharelado”.
7. Por fim, no campo “situação” foi selecionada a opção “em atividade”.

Logo em seguida, foram realizados os *downloads* dos PPCs, dos cursos de graduação de enfermagem das universidades selecionadas, que estavam disponíveis no *site* institucional próprio. Ademais, para a obtenção dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) não encontrados no *site* da instituição, foi enviado um *e-mail* para a referida coordenação de curso, solicitando-o em ofício (APÊNDICE A), com prazo máximo de quinze dias para uma devolutiva.

Por fim, foram coletadas as informações dos PPCs que atenderam aos critérios de inclusão da pesquisa. Todavia, foram consideradas apenas as informações que correspondem à disciplina/módulo de enfermagem perioperatória e/ou equivalentes, colhidas a partir de um formulário de coleta de dados desenvolvido pela pesquisadora (APÊNDICE B).

4.5 Organização e análise de dados

A organização do estudo foi disposta em quadros e figuras, a fim de facilitar a compreensão sobre os resultados obtidos. Ademais, a análise dos dados foi realizada a partir da observação documental dos PPCs, onde avaliou-se a parte que corresponde à disciplina/módulo de enfermagem perioperatória e/ou equivalentes, descrevendo suas principais características e foram tabulados a partir da interpretação dos ementários.

Outra parte do trabalho foi analisada através da *nuvem de palavras*, gerada a partir das ementas dos componentes curriculares e das suas nomenclaturas, com auxílio do *software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires (IRaMuTeQ)*.

O IRaMuTeQ é um *software* gratuito que viabiliza vários tipos de análise textual, desde as mais simples até análises multivariadas. Essas análises variam entre *análise de especificidades*; *método da Classificação Hierárquica Descendente (CHD)*; *análise de similitude*; e *nuvem de palavras*. A *nuvem de palavras* agrupa e organiza as palavras do *corpus* textual, em função da sua frequência. Essa se trata de uma análise lexical simples, no entanto, permite uma rápida identificação das palavras-chave (Camargo; Justo, 2013).

As nuvens de palavras, geradas a partir do *software* IRaMuTeQ, foram configuradas para receberem de forma ativa as seguintes classes gramaticais: adjetivos, verbos, substantivos e formas não recorrentes. Nesse viés, as palavras que pertencem a essas classes foram analisadas em primeiro plano pelo algoritmo do *software*. Por outro lado, as palavras pertencentes à classe dos advérbios, foram analisadas em segundo plano, visto que essas foram alocadas na forma suplementar.

Paralelamente, foram eliminadas algumas classes gramaticais como artigos, numerais, onomatopeias, preposições, pronomes e conjunções, por não representarem valores gramaticais significativos para os objetivos aos quais pretendiam-se alcançar.

Ademais, também nos ajustes da *nuvem de palavras*, a fim de otimizar os resultados, foi definido em 400 o número máximo de palavras que o programa deveria selecionar. Além disso, definiu-se que o programa deveria selecionar apenas as formas ativas para a construção da *nuvem de palavras*, visto que essas compreendem maior relevância no significado.

4.6 Aspectos éticos

Em consonância com os termos legais, segundo a Resolução nº 510/2016 que dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados (Conselho Nacional de Saúde, 2016), não houve

a necessidade desse estudo ser submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, por se tratar de uma pesquisa documental.

Diante dessa perspectiva, a pesquisa implica em riscos mínimos, pois a coleta dos dados foi realizada a partir de documentos de domínio público. Ademais, o estudo levou benefícios importantes para a comunidade acadêmica, visto que, a partir da análise dos dados, pôde-se fazer descobertas sobre as lacunas do ensino da enfermagem perioperatória nas Universidades Federais da região Nordeste do Brasil e assim tornar visíveis os pontos que, se forem modificados, serão mais proveitosos no processo de aprendizagem.

5 RESULTADOS

A partir da busca no site do Ministério da Educação, e-MEC, foram encontrados 27 cursos, em instituições federais, de graduação de bacharelado em enfermagem na região Nordeste do Brasil (Quadro 1), nos quais apenas um deles estava determinado como extinto e os demais encontravam-se ativos. Dentre os cursos ativos, a maior concentração foi identificada no estado de Pernambuco, com o total de 5 cursos de graduação ativos, sendo apenas um na capital e os demais no interior. Por outro lado, Alagoas, Ceará, Rio Grande do Norte e Sergipe são os que possuem as menores concentrações, com apenas 2 cursos de graduação de bacharelado em enfermagem cada um, sendo em todos eles, um na capital e um no interior do Estado.

Verificou-se uma predominância da nota 4 nos conceitos preliminares de curso. Apenas nos conceitos preliminares dos cursos nº 02 e nº 12 foi observado um valor diferente (nota 3), ao passo que no curso nº 01 essa nota não estava disponível na página do e-MEC. Paralelamente, nos conceitos de curso, foi identificada a predominância da nota 4, presente em 14 cursos ativos. Também houve destaque para as notas 5 e 3, cada uma delas presente em seis conceitos de curso. Em nenhum dos cursos foram encontradas notas inferiores a 3 no conceito de curso ou no conceito preliminar de curso.

Ademais, a partir dos PPCs, constatou-se que todos os cursos instituem o ensino de enfermagem perioperatória, seja de forma transversal, associado a outros conteúdos ou em componente curricular próprio. Na maioria dos cursos, o conteúdo de enfermagem perioperatória é previsto pelo PPC em componente curricular próprio. Todavia, em nove dos cursos analisados, verificou-se que o conteúdo é ofertado apenas de maneira transversal, o que evidencia uma quantidade considerável de cursos que se configuram nesse formato. Além disso, 12 cursos (05, 09, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 19, 23, 24 e 26) estão há 10 anos ou mais sem receber atualização do seu PPC.

Quadro 1 – Dados de identificação das Instituições de Ensino Superior e disposição do ensino de Enfermagem Perioperatória no PPC.

Curso	Estado	Local	CPC	CC	Ano de última atualização do PPC	Institui o ensino de enfermagem perioperatória?	Forma em que o ensino de enfermagem perioperatória é previsto
01	Pernambuco	Abreu e Lima	-	4	2019	sim	Disciplina
02	Pernambuco	Pesqueira	3	5	2024	sim	Disciplina
03	Alagoas	Arapiraca	4	5	2018	sim	Módulo
04	Alagoas	Maceió	4	3	2022	sim	Transversal
05	Bahia	Salvador	4	5	2010	sim	Transversal
06	Bahia	Vitória da Conquista	4	4	2023	sim	Disciplina
07	Ceará	Fortaleza	4	4	2023	sim	Transversal
08	Paraíba	Cajazeiras	4	5	2018	sim	Disciplina
09	Paraíba	Campina Grande	4	5	2011	sim	Disciplina
10	Paraíba	Cuité	4	3	2014	sim	Disciplina
11	Maranhão	Imperatriz	4	4	2020	sim	Disciplina
12	Maranhão	Pinheiro	3	4	2014	sim	Transversal
13	Maranhão	São Luís	4	4	2015	sim	Disciplina
14	Paraíba	João Pessoa	4	5	2007	sim	Disciplina
15	Pernambuco	Recife	4	4	2013	sim	Transversal
16	Pernambuco	Vitoria de Santo Antão	4	3	2011	sim	Disciplina
17	Piauí	Florianópolis	4	4	2017	sim	Disciplina
18	Piauí	Picos	4	4	2024	sim	Disciplina
19	Piauí	Teresina	4	3	2007	sim	Transversal
20	Bahia	Santo Antônio de Jesus	4	3	2018	sim	Disciplina
21	Rio Grande do Norte	Natal	4	4	2018	sim	Transversal
22	Rio Grande do Norte	Santa Cruz	4	4	2023	sim	Transversal
23	Sergipe	Aracajú	4	4	2015	sim	Transversal
24	Sergipe	Lagarto	5	4	2011	sim	Disciplina
25	Ceará	Redenção	4	3	2016	sim	Disciplina
26	Pernambuco	Petrolina	4	4	2013	sim	Disciplina

Fonte: Autoria própria.

Dentre os 26 PPCs analisados, o conteúdo de enfermagem perioperatória integrado na matriz curricular de forma transversal ou associado a outros conteúdos (Quadro 2), foi observado em nove deles. Alguns PPCs subdividem o conteúdo em mais de um componente curricular que pode ser apresentado na forma de disciplina, módulo ou bloco. Dentre esses, cinco PPCs (04, 05, 07, 15 e 19) apresentam apenas um componente curricular do tipo disciplina, ao passo que os PPCs nº 22 e nº 23 apresentam dois componentes curriculares, respectivamente do tipo módulo e disciplina. Já os PPCs nº 12 e nº 21 apresentam particularidades em suas estruturas, pois o ensino de enfermagem perioperatória é previsto, respectivamente, de forma modular e em formato de bloco/módulos.

Nesse viés, o PPC nº 12 apresenta 3 módulos, ofertados em diferentes semestres do curso, cada um com áreas distintas de conhecimento integradas, nas quais o primeiro módulo integra a Enfermagem Clínica-Cirúrgica I e a Enfermagem e Saúde da Família I, já o segundo módulo integra a Enfermagem Clínica-Cirúrgica II, Saúde Mental, Relações interpessoais e a Enfermagem e Saúde da Família II, por fim, o terceiro módulo integra a Enfermagem Clínica-Cirúrgica III, a Vigilância em Saúde e Gestão e Gerência de Enfermagem na Atenção Básica.

O PPC nº 21 apresenta o conteúdo de enfermagem perioperatória ofertado no bloco de Enfermagem Clínica e Cirúrgica, no qual sua estrutura é composta por diferentes módulos que são aplicados simultaneamente. Esse bloco abrange o módulo teórico em Enfermagem Clínica e Cirúrgica, os módulos práticos em Enfermagem Cirúrgica e em Enfermagem Clínica, além dos módulos de Enfermagem em Bloco Cirúrgico e de Enfermagem na Central de Material e Esterilização.

Entre os componentes curriculares que abordam o conteúdo de enfermagem perioperatória de maneira transversal, verificou-se que a carga horária total média é de 162,7 horas, considerando, nos componentes modulares, apenas as partes destinadas à enfermagem perioperatória. Paralelamente, a carga horária média destinada ao ensino teórico é de 91,4 horas, enquanto a carga horária média destinada ao ensino prático é de 96,5 horas.

Todos os componentes curriculares, que abrangem a enfermagem perioperatória, observados nestes PPCs (Quadro 2), são de natureza obrigatória. Verifica-se uma ausência de informações acerca da necessidade de pré-requisitos para o curso dos componentes previstos nos PPCs nº 04 e nº 12, entretanto, para os demais, observou-se que o curso dos componentes exige pré-requisitos. Além disso, a oferta dos componentes é feita predominantemente no 5º semestre da graduação.

Todos possuem alguma referência bibliográfica básica considerada clássica no campo da enfermagem perioperatória, exceto o componente “Enfermagem em Saúde do Adulto e do

Idoso II” disposto pelo PPC nº 23. Ademais, é válido ressaltar que também há ausência de informações sobre a bibliografia utilizada nos PPCs nº 05 e nº 15. Por fim, em nenhum dos PPCs foi encontrada articulação dos componentes curriculares com teorias de enfermagem.

Quadro 2 – Informações sobre os componentes curriculares que abordam a enfermagem perioperatória de forma transversal ou associada a outros conteúdos.

PPC	Tipo de componente	Nomenclatura	CH Total	CH Teórica	CH Prática	Natureza (obrigatório ou optativo)	Semestre	Possui pré-requisitos?	Bibliografia básica é clássica na enfermagem perioperatória?	Articula alguma teoria de enfermagem?
04	Disciplina	Atenção à saúde e cuidados de enfermagem a pessoa na Atenção terciária 2	180	-	-	Obrigatório	8º	-	sim	não
05	Disciplina	Cuidados de enfermagem às pessoas no contexto hospitalar	306	136	170	Obrigatório	5º	sim	-	não
07	Disciplina	Enfermagem no Processo de cuidar do Adulto e Idoso em Situações Clínicas e Cirúrgicas	240	90	150	Obrigatório	5º	sim	sim	não
12	Módulo	Módulo: Práticas de Enfermagem/Atenção Integral à Saúde I	195	135	60	Obrigatório	4º	-	sim	não
		Área de conhecimento integrada: Enfermagem Clínica-Cirúrgica I	105	75	30					
	Módulo	Módulo: Práticas de Enfermagem/ Atenção Integral à Saúde II	360	180	180	Obrigatório	5º	-	sim	não

		Área de conhecimento integrada: Enfermagem Clínica-Cirúrgica II	105	45	60					
	Módulo	Módulo: Prática da Enfermagem /Atenção Integral à Saúde III	360	150	210	Obrigatório	6°	-	sim	não
		Área de conhecimento integrada: Enfermagem Clínica-Cirúrgica III	150	60	90					
15	Disciplina	Enfermagem nas Situações Clínicas e Cirúrgicas do Adulto e Idoso.	285	105	180	Obrigatório	5°	sim	-	não
19	Disciplina	Enfermagem nas cirurgias e emergências	135	60	75	Obrigatório	5°	sim	sim	não
21	Bloco/ Módulo	Bloco: Enfermagem Clínica e Cirúrgica	240	120	120	Obrigatório	5°	sim	sim	não
		Módulo: Enfermagem Clínica e Cirúrgica - Módulo Teórico	120	120	0					
		Módulo: Enfermagem Cirúrgica - Módulo Prático	40	0	40					
		Módulo: Enfermagem em Bloco Cirúrgico	20	0	20					
		Módulo: Enfermagem na Central de Material e Esterilização	20	0	20					

22	Módulo	Atenção integral à saúde na área hospitalar e clínica especializada I – Teoria	135	135	0	Obrigatório	7º	sim	sim	não
		Atenção integral à saúde na área hospitalar e clínica especializada I – Prática I a Prática X	120	0	120	Obrigatório	7º	sim	sim	não
23	Disciplina	Enfermagem em Saúde do Adulto e do Idoso I	240	90	150	Obrigatório	6º	sim	sim	não
	Disciplina	Enfermagem em Saúde do Adulto e do Idoso II	240	90	150	Obrigatório	7º	sim	não	não

Fonte: Autoria própria.

O conteúdo de enfermagem perioperatória previsto em componentes curriculares próprios (Quadro 3), foi observado em 17 PPCs, onde obteve-se um total de 25 componentes curriculares encontrados. Contudo, é válido ressaltar que, apesar de esses PPCs instituírem uma ou mais componentes curriculares específicos, pôde-se observar que o conteúdo também é abordado com certo grau de limitação em outros componentes curriculares da graduação.

Verificou-se que em todos os PPCs, os componentes curriculares estão organizados na forma de disciplina, exceto no PPC nº 03 que está no formato de módulo. A maioria determina somente um componente curricular próprio na matriz curricular da graduação, no entanto, cinco PPCs (02, 08, 10, 11 e 24) determinam mais de um componente curricular próprio para o ensino do conteúdo de enfermagem perioperatória.

Entre os componentes curriculares que abordam o ensino de enfermagem perioperatória de maneira específica, constatou-se que a carga horária total média é de 92,4 horas. Por outro lado, a carga horária média destinada ao ensino teórico é de 58,8 horas, enquanto a carga horária média destinada ao ensino prático é de 46,8 horas. Havia ausência de informações acerca da distribuição de cargas horárias entre teoria e prática em dois PPCs (03 e 24).

Todos os componentes curriculares encontrados são de natureza obrigatória na matriz curricular da graduação. A maioria possui algum pré-requisito para seu curso, todavia, quatro componentes, dispostos pelos PPCs 01, 02 e 03, não necessitam de pré-requisitos. Verificou-se também que a oferta dos componentes é feita predominantemente no 7º semestre da graduação. Todos possuem alguma referência bibliográfica básica considerada clássica no campo da enfermagem perioperatória, exceto o componente “Práticas Interdisciplinares de Interação Ensino, Serviço, Comunidade V” disposto pelo PPC nº 02. Ademais, não foi detectada, em nenhum dos componentes curriculares, alguma articulação com teorias de enfermagem. Por fim, constatou-se também lacunas de informações acerca dos pré-requisitos no PPC nº 13 e acerca da bibliografia em três PPCs (06, 14 e 24).

Quadro 3 – Informações sobre os componentes curriculares próprios que abordam a enfermagem perioperatória.

PPC	Tipo de componente	Nomenclatura	CH Total	CH Teórica	CH Prática	Natureza	Semestre	Possui pré-requisitos?	Bibliografia básica é clássica na enfermagem perioperatória?	Articula alguma teoria de enfermagem?
01	Disciplina	Processo do Cuidado de Enfermagem no Centro Cirúrgico e no Centro de Material e Esterilização	60	30	30	Obrigatório	5º	não	sim	não
02	Disciplina	Enfermagem no Centro Cirúrgico e Centro de Material e Esterilização	90	60	30	Obrigatório	5º	não	sim	não
		Práticas Interdisciplinares de Interação Ensino, Serviço, Comunidade V	72	0	72	Obrigatório	5º	não	não	não
03	Módulo	Gerência/Assistência de Enfermagem Perioperatória	90	-	-	Obrigatório	8º	não	sim	não
06	Disciplina	Cuidados de enfermagem no período perioperatório e CME	60	30	30	Obrigatório	7º	sim	-	não
08	Disciplina	Enfermagem Cirúrgica I	60	30	30	Obrigatório	6º	sim	sim	não
	Disciplina	Enfermagem Cirúrgica II	90	60	30	Obrigatório	7º	sim	sim	não

09	Disciplina	Saúde do adulto II	60	60	0	Obrigatório	7º	sim	sim	não
	Disciplina	Saúde do adulto II (prática)	60	0	60	Obrigatório	7º	sim	sim	não
10	Disciplina	Bases Teóricas de Enfermagem em Cirúrgica I	90	90	0	Obrigatório	7º	sim	sim	não
	Disciplina	Bases Práticas de Enfermagem em Cirúrgica I	15	0	15	Obrigatório	7º	sim	sim	não
	Disciplina	Bases Teóricas de Enfermagem em Cirúrgica II	90	90	0	Obrigatório	8º	sim	sim	não
	Disciplina	Bases Práticas de Enfermagem em Cirúrgica II	15	0	15	Obrigatório	8º	sim	sim	não
11	Disciplina	Enfermagem cirúrgica e processamento de produtos para saúde	75	45	30	Obrigatório	7º	sim	sim	não
	Disciplina	Enfermagem na saúde do adulto em cuidados cirúrgicos	75	45	30	Obrigatório	7º	sim	sim	não
13	Disciplina	Saúde do Adulto II	150	60	60	Obrigatório	6º	-	sim	não
14	Disciplina	Enfermagem Cirúrgica	150	75	75	Obrigatório	8º	sim	-	não
16	Disciplina	Enfermagem Cirúrgica	165	75	90	Obrigatório	8º	sim	sim	não
17	Disciplina	Enfermagem Cirúrgica	120	60	60	Obrigatório	5º	sim	sim	não
18	Disciplina	Enfermagem perioperatória e	120	60	60	Obrigatório	5º	sim	sim	não

		processamento de produtos para a saúde								
20	Disciplina	Enfermagem na atenção à saúde da pessoa adulta/idosa II: abordagem cirúrgica	153	85	68	Obrigatório	9°	sim	sim	não
24	Disciplina	Processo de Cuidar no Perioperatório I	120	-	-	Obrigatório	5°	sim	-	não
	Disciplina	Processo de Cuidar no Perioperatório II	120	-	-	Obrigatório	6°	sim	-	não
25	Disciplina	Centro cirúrgico e central de material e esterilização	90	60	30	Obrigatório	6°	sim	sim	não
26	Disciplina	Saúde do adulto e idoso II	120	45	75	Obrigatório	7°	sim	sim	não

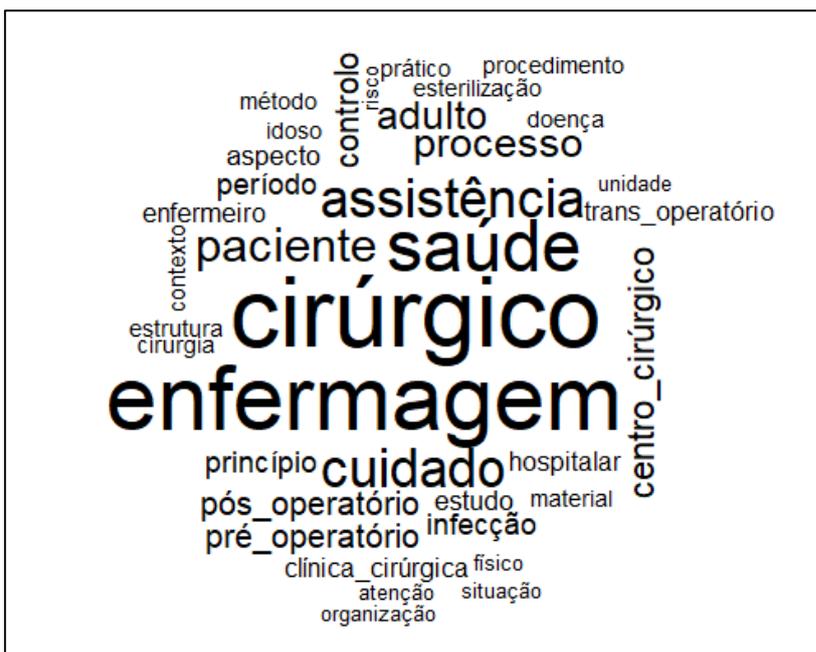
Fonte: Autoria própria.

A nuvem de palavras, gerada a partir da codificação das ementas dos componentes curriculares selecionados (Figura 1), foi desenvolvida mediante a escolha das palavras com frequência mínima no *corpus* textual de 10 vezes e frequência máxima de 72, para priorizar as consideradas relevantes e evitar a geração de uma imagem com excesso de palavras.

Tal nuvem de palavras revela, em seu centro e em maior proporção, o termo “cirúrgico” seguido pelo termo “enfermagem”, evidenciando que essas palavras se destacaram, pois foram mais vezes mencionadas pelas ementas curriculares. Outras palavras que apresentam relevância, porém com menor destaque, são os termos “saúde”, “assistência” e “cuidado”, evidenciando que esses também integram o ensino de enfermagem perioperatória nos currículos analisados. Nas bordas da figura se apresentam as palavras que foram menos frequentes no *corpus* textual, porém isso não significa que as palavras não remetem ao ensino de enfermagem perioperatória.

Inferese que os termos “cirúrgico” e “enfermagem” apareceram em maior evidência, em virtude de sua relevância como foco central desses componentes curriculares. Embora com menor proporção, o aparecimento de outros termos como "saúde", "assistência" e "cuidado" reflete aspectos relacionados à promoção da saúde abrangidos pelas ementas. As palavras tidas como menos frequentes indicam características pontuais relacionadas ao ensino de enfermagem perioperatória.

Figura 1 - Nuvem de palavras relacionada à análise das ementas, dos componentes curriculares, pelo *software* IRaMuTeQ.



Fonte: Autoria própria.

Paralelamente, a nuvem de palavras, obtida através da análise das nomenclaturas dos componentes curriculares selecionados (Figura 2), também no intuito de manter a fluidez do *corpus* textual, foi gerada mediante a escolha das palavras com frequência mínima de três vezes e frequência máxima de 21, excluindo-se apenas o termo em algarismo romano “II”, que apesar de se apresentar em grande frequência, não agrega valor significativo ao resultado.

Sob esse viés, é possível perceber que, ao centro da nuvem de palavras, o termo “enfermagem” se revela com maior destaque, apontando que esse é o que mais se repete nas nomenclaturas das disciplinas que abordam a enfermagem perioperatória nas Instituições de Ensino Superior (IES) Federais do Nordeste brasileiro. Ademais, embora menor, o termo “cirúrgico” também se apresenta em posição de destaque na nuvem, evidenciando um número considerável de repetições no *corpus* textual. As palavras “saúde”, “adulto” e “prático” também possuem uma certa visibilidade na nuvem, em comparação com as demais que, apesar de relacionadas, aparecem nas bordas da figura, indicando menor frequência.

Nessa configuração da nuvem, a centralidade da palavra “enfermagem” indica que esta é um conceito chave, pois a partir dos fundamentos dessa, será pautado o ensino no contexto perioperatório descrito no presente estudo. Embora menor que a palavra “enfermagem”, o termo “cirúrgico”, que aparece em destaque, indica que as nomenclaturas sugerem a abordagem do cuidado no período operatório. Por outro lado, infere-se que os termos “saúde”, “adulto” e “prático” estão relacionados às atividades práticas ou aspectos mais específicos, visto que, através das ementas, observou-se que algumas disciplinas, que abordam o conteúdo de enfermagem perioperatória, são nomeadas como “Saúde do Adulto”.

Figura 2 - Nuvem de palavras relacionada à análise das nomenclaturas, dos componentes curriculares, pelo *software* IRaMuTeQ.



Fonte: Autoria própria.

6 DISCUSSÃO

A inserção do ensino de enfermagem perioperatória pelos PPCs pode estar atrelada ao fato de que o discente, na graduação em enfermagem, precisa se sensibilizar de que o período cirúrgico, independentemente do porte da cirurgia, se configura como um momento de crise para o paciente e sua família. Dessa forma, tendo em vista a complexidade do cuidado e a vulnerabilidade do paciente cirúrgico, o enfermeiro precisa ser capaz de transparecer segurança, respaldada em conhecimento científico, para a realização dos procedimentos de enfermagem (Dessotte, *et al.*, 2015).

Por se caracterizar como um grande polo regional no Nordeste brasileiro e consequentemente ter uma alta demanda por profissionais de saúde qualificados, o estado do Pernambuco se destaca pela maior concentração de ofertas de cursos em instituições Federais de bacharelado em enfermagem na região. Ademais, outra hipótese é que isso seja também um reflexo do processo de interiorização do ensino superior no Brasil promovido pelo programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), entre os anos de 2003 a 2013, que contribuiu para um aumento significativo na oferta de cursos de graduação na região Nordeste, incluindo os cursos de enfermagem (Trombini, Rocha, Lima, 2020).

Devido à expansão dos cursos de enfermagem no território brasileiro, torna-se imprescindível a análise da qualidade desses cursos, já que impacta diretamente no cuidado prestado à população. Essa avaliação pode ser feita através das notas dadas ao conceito preliminar de curso e do conceito de curso, que variam entre 1 a 5 e são consideradas satisfatórias pelo Ministério da Educação quando têm valor maior ou igual a 3. Dessa maneira, essa pesquisa revela uma consonância com um estudo realizado no Ceará, que avaliou a qualidade da formação em enfermagem nas IES no estado, revelando que as IES públicas se sobressaíram nesses conceitos em comparação com as IES privadas, podendo estar relacionado com a maior articulação entre o ensino, pesquisa e extensão (Netto, *et al.*, 2022).

Nesse mesmo contexto, o Conceito Preliminar de Curso (CPC) é composto pelo desempenho dos estudantes no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), juntamente com a observação de mais 7 itens que avaliam a infraestrutura, a organização didática e pedagógica, além das qualificações do corpo docente. Por outro lado, o Conceito de Curso é obtido a partir da visita *in loco* por especialistas do INEP que preenchem o “Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação - Presencial e a Distância” composto por três dimensões: Organização Didático-Pedagógica; Corpo Docente; Tutorial e Infraestrutura (Tozzi; Tozzi, 2017; Nóbrega, 2024).

Tendo em vista a quantidade considerável de PPCs desatualizados, encontrados por este estudo, é válido ressaltar que esse documento formal deve ser elaborado de acordo com as particularidades de cada local, levando em consideração o ambiente ao qual a instituição está inserida, as metas e necessidades de cada localidade. Esse documento, portanto, deve se caracterizar como dinâmico, complexo e participativo, além de precisar manter-se sempre atualizado de acordo com as necessidades do momento (Usevicius; Tavares, 2022).

Vale ressaltar que, em virtude da iminente publicação de novas diretrizes curriculares de enfermagem, urge-se a atualização desses documentos, não somente no intuito de adequar-se às singularidades da região originária, mas também para cumprir e formalizar as diretrizes acerca da implementação de atividades acadêmicas de extensão na educação superior, que prevê que essas integrem-se à matriz curricular, na forma de componentes curriculares, devendo compor um mínimo de 10% da carga horária (Conselho Nacional de Educação, 2018).

Destaca-se também no estudo a dicotomia entre o ensino de enfermagem perioperatória ofertado em componentes curriculares específicos e a oferta da temática apenas de maneira transversal ou associada a outros componentes. A partir da interpretação dos ementários, foi possível verificar que apesar da maioria configurar-se como disciplina própria, no presente estudo, foi encontrada uma significativa quantidade de cursos que estabelecem o ensino de enfermagem cirúrgica em componentes curriculares não específicos. Tal diferença de abordagem no ensino desperta também questionamentos acerca de qual seria a melhor alternativa para a formação discente.

Diante dessa indagação, um estudo realizado em 2018 no Estado do Mato Grosso do Sul, que buscou investigar, dentre a formação disciplinar e transversal, qual promove uma melhor experiência para os universitários, a partir da análise da temática de Educação Ambiental, constatou que o nível de percepção e conhecimento dos acadêmicos que estudaram em disciplina específica foi superior quando comparado aos que estudaram apenas de forma transversal. Nesse contexto, a aplicação de disciplinas específicas pode ser considerada como uma opção mais eficaz para a formação de profissionais qualificados (Meireles; Lindino, 2019).

Paralelamente, outra pesquisa realizada com 52 cursos de bacharelado em enfermagem no Estado de São Paulo, que investigou o ensino de enfermagem em CC, obteve resultados diferentes do presente estudo, na medida em que a maioria dos cursos (53,8%) ministrava o conteúdo de enfermagem em CC no interior de outra disciplina, enquanto os que apresentavam uma disciplina específica estavam em menor percentual (46,1%). Todavia, em relação à percepção docente, esse estudo demonstrou que os conteúdos de CC são considerados importantes para a formação do enfermeiro generalista e que os alunos que tiveram a disciplina

de CC na graduação geralmente se sentem mais seguros para cuidar do paciente cirúrgico (Leite; Turrini, 2014).

Nesse contexto, um estudo semelhante a este, realizado em âmbito nacional no ano de 2011, buscou descrever o ensino de enfermagem em CC, através dos resultados obtidos a partir da análise de 159 instituições brasileiras de ensino com graduação em enfermagem. Para a realidade refletida em tal período, verificou-se que a média das cargas horárias totais para o ensino de enfermagem perioperatória era de 94,7 horas, sendo 56,1 horas teóricas e 42,3 horas práticas. Ademais, os conteúdos de técnicas gerais em CC e SAEP eram os mais difundidos em detrimento dos conteúdos de instrumentação cirúrgica, cirurgia ambulatorial e avanços tecnológicos. Em alguns cursos, o conteúdo estava disperso em duas ou três disciplinas, sendo que 67,3% tinham uma disciplina específica de CC e tinha-se uma média de 2,5 docentes responsáveis (Turrini, 2012). Em relação à distribuição das cargas horárias e dispersão dos conteúdos, vê-se que, apesar de se tratar de um corte da região Nordeste 14 anos depois, ainda é possível perceber muitas semelhanças entre os resultados obtidos pelo presente estudo.

Com vistas a capacitar o discente para receber o conhecimento necessário para ingressar no mercado de trabalho sem muitas inseguranças em relação às suas habilidades e desempenho voltados a práticas específicas, é imprescindível que haja uma integração sólida entre teoria e prática durante o processo de formação (Moraes; Ribeiro; Vilela, 2024).

Diante da perspectiva de defasagem do ensino da enfermagem perioperatória no Brasil, a Associação Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização (SOBECC) emitiu, em 2022, um manifesto sobre as DCNs, apresentado e discutido em Sessão realizada no 13º Simpósio Internacional de Esterilização e Controle de Infecção. O manifesto recomenda o estabelecimento de um currículo mínimo de formação de enfermeiros, que inclua os conteúdos prévios necessários que são as disciplinas do ciclo básico, além de temas em Centro de Material e Esterilização (CME), temas em Centro Cirúrgico (CC) e temas em Recuperação Anestésica (RA), ambos com carga horária teórico-prática mínima de 120 horas (SOBECC, 2022).

O presente estudo constatou que, além de nenhuma das modalidades atingir o valor de cargas horárias recomendado pela SOBECC, foi constatado que as médias de valores obtidos pelas disciplinas próprias são inferiores aos valores obtidos nas disciplinas que abordam o conteúdo de enfermagem perioperatória de forma transversal. Tal resultado também revela uma disparidade em relação ao estudo realizado com 52 cursos de bacharelado em enfermagem em São Paulo, no qual os cursos com disciplinas específicas apresentaram cargas teóricas e práticas

média superiores as das demais modalidades de inserção do conteúdo de CC (Leite; Turrini, 2014).

A articulação de disciplinas com teorias de enfermagem, bem como a aplicação de uma bibliografia adequada, pode trazer benefícios importantes para a comunidade acadêmica, na medida em que a utilização de referenciais na enfermagem não só permite a formação de concepções que direcionam e fundamentam a prática, possibilitando a identificação de necessidades particulares de cada indivíduo e família, mas também permite uma abordagem holística do paciente (Sampaio; Dominguez; Rivemales, 2021).

Ressalta-se que as teorias são utilizadas como base para a construção do conhecimento disciplinar e do exercício profissional da enfermagem. As teorias de enfermagem, além de representarem uma ruptura ao modelo biomédico, instauram uma liberdade de reflexão criativa e domínio no processo de trabalho da enfermagem. Entretanto, ao se colocar em questão áreas específicas, como por exemplo a enfermagem perioperatória, é particularmente difícil selecionar uma teoria que possa guiar a prática profissional, visto que elas podem ser falhas e possuem diferentes visões de mundo, além de possuírem tendências que podem ou não ser úteis a depender do contexto. Porém, tal característica é também o que torna justificável seu alinhamento com a prática profissional, visto que permite o desenvolvimento de um ensino fundamentado, tornando recomendável o seu emprego como instrumento teórico (Garcia; Nóbrega, 2004; Brandão *et al.*, 2018).

É importante salientar que, apesar da designação "enfermagem perioperatória" raramente ter sido explicitamente incluída nos currículos, é possível observar a presença de disciplinas com conteúdos relacionados, tais como enfermagem cirúrgica, processamento de produtos para saúde e prevenção e controle de infecções. Esses temas geralmente estão integrados nos currículos nacionais sob a denominação de enfermagem cirúrgica (Caregnato, *et al.*, 2022).

Portanto, a inserção do ensino de enfermagem perioperatória nos PPCs reflete a necessidade de preparar o discente para compreender a complexidade do cuidado ao paciente cirúrgico e sua família, considerando o impacto emocional e físico que o período operatório representa.

7 CONCLUSÃO

Como panorama geral, foram encontrados 26 cursos ativos de bacharelado em enfermagem nas instituições federais do Nordeste brasileiro. A maior concentração de cursos foi observada em Pernambuco, destacando-se a presença de cinco cursos no estado. Em relação à avaliação dos cursos, predomina o conceito 4 tanto nos conceitos preliminares de curso quanto nos conceitos de curso e conceito preliminar de curso, com algumas ocorrências de cursos com conceitos 3 e 5. Esses dados apontam que os cursos analisados apresentam teoricamente uma boa qualidade.

O ensino de enfermagem perioperatória se revelou um tema presente em todos os cursos encontrados, seja de forma transversal, integrada a outros conteúdos, ou como componente curricular específico. Em 17 cursos, o conteúdo foi inserido de forma própria na matriz curricular, com uma carga horária total média de 92,4 horas e destaque para o ensino teórico. No entanto, é importante observar que em 09 cursos, o ensino de enfermagem perioperatória é abordado de maneira transversal, o que pode limitar a profundidade do tema. Além disso, uma quantidade considerável de PPCs não recebeu atualizações nos últimos 10 anos, evidenciando a necessidade de revisões periódicas para manter a sua relevância.

A análise das ementas e nomenclaturas dos componentes curriculares, representadas pelas nuvens de palavras, revela a centralidade dos termos "enfermagem" e "cirúrgico", demonstrando a conexão entre o ensino de enfermagem e o conteúdo perioperatório. Entanto, a ausência de articulação com teorias de enfermagem em alguns PPCs e a falta de bibliografia em outros indicam, nos cursos, lacunas importantes que precisam ser abordadas.

Apesar do estudo ter revelado aspectos fundamentais sobre a distribuição e a estrutura dos cursos de graduação em enfermagem na região Nordeste do Brasil, bem como sobre a abordagem do ensino de enfermagem perioperatória, uma limitação do estudo é a escassez da documentação relativa aos cursos de graduação de bacharelado em enfermagem nos sites institucionais, a dificuldade na comunicação entre a pesquisadora e os coordenadores dos cursos e a incompletude somada à ausência de informações nos PPCs.

Portanto, conclui-se que o ensino de enfermagem perioperatória na região Nordeste é um tema que pode ser melhor discutido quanto à implementação das estratégias de ensino do conteúdo próprio da área, visto que apresenta variações significativas na forma em que é abordado. Como perspectiva futura, sugere-se que os PPCs desatualizados sejam revisados, de modo a corrigir as eventuais falhas informativas, ampliar as cargas horárias destinadas ao ensino de enfermagem perioperatória e promover articulação com as teorias de enfermagem.

Propõe-se, ainda, a criação de uma rede de discussão e colaboração voltada para o ensino de enfermagem perioperatória no Nordeste Brasileiro e sua integração com entidades como a SOBECC e outras IES dos demais Estados do Brasil. Esta rede poderia reunir profissionais da área, docentes e estudantes para compartilhar experiências, atualizações científicas e boas práticas do ensino, promovendo o fortalecimento da formação de enfermeiros especializados na região.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Mailma Costa de; SILVA, Nair Chase da; SABINO, Aderlaine da Silva. Enfermagem perioperatória e sua inserção nos planos de ensino das universidades. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 11, n. 11, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e500.2019>. Acesso em: 23 out. 2024.
- AMERICAN ASSOCIATION OF COLLEGES OF NURSING (AACN). AACN's vision for academic nursing. AACN, Washington, 2019. Disponível em: <https://www.aacnnursing.org/News-Information/Position-Statements-White-Papers/Vision-for-Nursing-Education>. Acesso em: 19 abr. 2024.
- Associação Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização. **Diretrizes de práticas em enfermagem cirúrgica e processamento de produtos para a saúde**. 7. ed. São Paulo: SOBECC, 2017, 487 p.
- Associação Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização. **Manifesto sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais (SOBECC)**. São Paulo: 13º simpósio Internacional de Esterilização e Controle de Infecção, set. 2022.
- BRANDÃO, Marcos Antônio Gomes. *et al.* Teorias de enfermagem na ampliação conceitual de boas práticas de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 72, n. 2, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0395>. Acesso em: 16 jan. 2025.
- BRASIL. **Resumo técnico do Censo da Educação Superior 2022**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ministério da Educação. Brasília – DF, 2024.
- CAMARGO, Brigido Vizel; JUSTO, Ana Maria. IRAMUTEQ: Um Software Gratuito para Análise de Dados Textuais. **Portal de Periódicos Eletrônicos em Psicologia**, v. 21, n. 2, p. 513-518, dez. 2013. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v21n2/v21n2a16.pdf>. Acesso em: 08 jan. 2025.
- CAREGNATO, Rita Catalina Aquino. *et al.* Educação em enfermagem perioperatória no Brasil: rever o passado para sobreviver ao futuro. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 75, n. 3. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0331pt>. Acesso em: 19 abr. 2024.
- CAREGNATO, Rita Catalina Aquino; POSSO, Maria Belén Salazar. Enfermagem em Centro Cirúrgico: alerta para a formação do enfermeiro no Brasil. **Revista SOBECC**, São Paulo, v. 28, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5327/Z1414-4425202328875>. Acesso em: 23 out. 2024.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 3, de 7 de novembro de 2001**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da União, Brasília, nov. 2001. Seção 1, p. 37.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Diário Oficial da União, Brasília, dez. 2018.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Resolução CNS nº 510, de 7 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial da União, Brasília, mai. 2016. Seção 1, p. 44-46.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Resolução CNS nº 573 de 31 de janeiro de 2018**. Aprova o Parecer Técnico nº 28/2018 contendo recomendações do Conselho Nacional de Saúde (CNS) à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de graduação Bacharelado em Enfermagem. Diário Oficial da União, Brasília, nov. 2018. Seção 1, p. 38-42.

DESSOTTE, Carina Aparecida Marsoti. *et al.* Estratégias de ensino em enfermagem perioperatória: uma avaliação discente. **Revista SOBECC**, São Paulo, v. 20, n. 4, p. 189-196, out./dez. 2015. Disponível em: <https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/44>. Acesso em: 06 jan. 2025.

DUARTE, Ana Paula; VASCONCELOS, Maria; SILVA, Sóstenes Vicente. A Trajetória Curricular da Graduação em Enfermagem no Brasil. **Revista Eletrônica de Investigação e Desenvolvimento**, Moçambique, v.1, n. 7, p. 50-63, 2016. Disponível em: <https://reid.ucm.ac.mz/index.php/reid/article/view/72/72>. Acesso em: 19 abr. 2024.

ESPÍRITO SANTO, Ilana Maria Brasil do. *et al.* Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP): Reflexos da Aplicabilidade no Processo de Cuidar. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 43, n. 43, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e2945.2020>. Acesso em: 23 out. 2024.

FAVARO, Neide de Almeida Lança Galvão. Projeto Pedagógico dos Cursos no Ensino Superior: Fundamentos Legais e Dimensões Político-Pedagógicas. **EDUCERE - Revista da Educação**, Umuarama, v. 19, n. 1, p. 135-155, jan./jun. 2019. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/educere/article/view/6869>. Acesso em: 31 out. 2024.

FUSCO, Wilson; OJIMA, Ricardo. **Censo Demográfico 2022: reflexões iniciais sobre a região Nordeste**. Recife: Nota Técnica Fundação Joaquim Nabuco, 2023.

GARCIA, Telma Ribeiro; NÓBREGA, Maria Miriam Lima da. Contribuição das teorias de enfermagem para a construção do conhecimento da área. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 57, n. 2, mar./abr. 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672004000200019>. Acesso em: 06 jan. 2025.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 7 ed. Barueri: Atlas, 2017.

KALDHEIM, Hege Kristin Aslaksen. *et al.* Newly Graduated Perioperative Nurses' Experiences of Transitioning to Clinical Practice: A Qualitative Explorative Secondary Analysis. **Journal of Advanced Nursing**, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jan.16537>. Acesso em: 23 out. 2024.

LEITE, Aline Suelem; TURRINI, Ruth Natália Teresa. Análise do ensino de Enfermagem em Centro Cirúrgico nas escolas de São Paulo. **Revista Brasileira de Enfermagem**, São Paulo, v. 7, n. 4, jul./ago. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2014670403>. Acesso em: 06 jan. 2025.

LOPES, Simone Garcia; PALAZZO, Soraya. Facilidades e dificuldades do processo ensino-aprendizagem da enfermagem perioperatória na pandemia da COVID-19 em formato online. **Revista SOBECC**, São Paulo, v. 26, n. 3, jul./set. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5327/Z1414-4425202100030001>. Acesso em: 23 out. 2024.

LUNNA, Aline Affonso. *et al.* Perfil epidemiológico do paciente cirúrgico no Brasil. *Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem*, v. 12, n. 38, p. 32–41, jun. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.24276/rrecien2022.12.38.32-41>. Acesso em: 19 abr. 2024.

MEIRELES, Jaqueline Fernanda; LINDINO, Teresinha Corrêa. Formação Disciplinar ou Transversal: Qual delas Promove Melhor Percepção Ambiental entre Universitários? **Revista Pleiade**, v. 13, n. 29, p. 18-29, jul./dez. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.32915/pleiade.v13i29.638>. Acesso em: 05 jan. 2025.

MENDES, Paulo de Jesus Araújo; ARAÚJO, Kamila de Cássia Gomes da Silveira; MORGAN, Patrícia Esteves Morgan. Atuação do enfermeiro na prevenção de eventos adversos no centro cirúrgico, utilizando SAEP. **Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia**, Manaus, v. 19, n. 13, jun. 2020.

MENEZES, Afonso Henrique Novaes. *et al.* **Metodologia Científica Teoria e Aplicação na Educação à Distância**. 1 ed. Petrolina: UNIVASF, 2019.

MORAES, Inaldo Klay do Nascimento; RIBEIRO, Vivian Mara; VILELA, Alba Benemerita Alves. A formação do enfermeiro hemodinamicista para o aprimoramento da assistência: uma revisão integrativa da literatura. **Revista contribuciones a las ciencias sociales**, São José dos Pinhais, v. 17, n. 3, p. 01-16, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.55905/revconv.17n.3-199>. Acesso em: 06 jan. 2025.

MOURA, Jefferson Wildes da Silva. *et al.* Marcos de visibilidade da enfermagem na era contemporânea: uma reflexão à luz de Wanda Horta. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 96, n. 39, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.31011/reaid-2022-v.96-n.39-art.1450>. Acesso em: 31 out. 2024.

NASCIMENTO, Keyla Cristiane. *et al.* Autoconfiança e satisfação dos estudantes de enfermagem na telessimulação pré-operatória: Estudo transversal. **Revista SOBECC**, São Paulo, v. 29, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.5327/Z1414-4425202429948%20>. Acesso em: 23 out. 2024.

NETTO, José Jeová Mourão. *et al.* Qualidade da formação em enfermagem: Análise a partir de dados do sistema nacional de avaliação. **Enfermagem em Foco**, v. 13, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2022.v13.e-202223>. Acesso em: 04 jan. 2025.

NÓBREGA, Joaquina Maria Vidal de Souza. Avaliação da Qualidade da Educação Superior no Brasil: o ENADE e sua contribuição. **Revista Científica FESA**, v. 3, n. 21, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.56069/2676-0428.2024.486>. Acesso em: 04 jan. 2025.

PEÑATARO-PINTADO, Ester. *et al.* Self-Learning Methodology in Simulated Environments (MAES©) as a Learning Tool in Perioperative Nursing. An Evidence-Based Practice Model for Acquiring Clinical Safety Competencies. **Int. J. Environ. Res. Public Health**, v. 18, n. 15, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph18157893>. Acesso em: 23 out. 2024.

PEREIRA, Mônica Aparecida Tomé; BARROS, Lucivando Costa. Expansão das Universidades Federais na região Nordeste a partir dos anos 2000: um olhar para os pequenos e médios municípios. **Anais do VIII Encontro de Pesquisa Educacional em Pernambuco**. Fundação Joaquim Nabuco. Recife, 2021.

PEREIRA, Márcia Cristina de Oliveira; MORYA, Giovana Abrahão de Araújo. A importância da constante atualização científica em enfermagem perioperatória para a qualidade e a segurança da assistência: o papel das associações e sociedades de especialistas. **Revista SOBECC**, São Paulo, v. 27, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5327/Z1414-4425202227793>. Acesso em: 23 out. 2024.

PETRY, Stéfany. *et al.* Reformas curriculares na transformação do ensino em enfermagem em uma universidade federal. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 4, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1242>. Acesso em: 25 out. 2024.

RAVAGNANI, Ana Carolina. **História da Enfermagem**. 1. ed. Rio de Janeiro: SESES, 2015.

RILEY, Robin; MANIAS, Elizabeth. Foucault could have been an operating room nurse. **Journal of Advanced Nursing**, v. 39, n. 4, p. 316-324, jul. 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1046/j.1365-2648.2002.02292.x>. Acesso em: 19 abr. 2024.

SÁ, Letícia Marins Gonçalves. *et al.* Os desafios para a implementação do processo de enfermagem perioperatório. **Revista SOBECC**, São Paulo, v. 28, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5327/Z1414-4425202328897>. Acesso em: 23 out. 2024.

SAMPAIO, Daniela Carneiro; DOMINGUEZ, Ramona Garcia Souza; RIVEMALES, Maria da Conceição Costa. Teorias de enfermagem e sua articulação com a prática: Relato de experiência. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 11, p. 107211-107219, nov. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n11-383>. Acesso em: 06 jan. 2025.

SANTOS, Bruna Pegorer. *et al.* Formação e práxis do enfermeiro à luz das teorias de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília**, v. 72, n. 2, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0394>. Acesso em: 31 out. 2024.

SANTOS, Emillia Conceição Gonçalves. *et al.* O Ensino Superior em Enfermagem no Brasil e história das identidades sociológicas. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 9, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i9.31529>. Acesso em: 25 out. 2024.

SILVA, Juliana Azevedo da. *et al.* A sistematização da assistência de enfermagem perioperatória sob a ótica do enfermeiro. **Journal of Nursing and Health**, v. 14, n. 3, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.15210/jonah.v14i3.26932>. Acesso em: 23 out. 2024.

SIMSEK, Perihan. *et al.* Exploration of nursing students' views on the theory-practice gap in surgical nursing education and its relationship with attitudes towards the profession and evidence-based practice. **Nurse Education in Practice**, v. 69, mai. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.nepr.2023.103624>. Acesso em: 31 out. 2024.

TEIXEIRA, Elizabeth. *et al.* Trajetória e tendências dos Cursos de Enfermagem no Brasil. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 59, n. 4, p. 479-487, jul./ago. 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672006000400002>. Acesso em: 19 abr. 2024.

TOZZI, Marcos José; TOZZI, Adriana Regina. Conceito preliminar de curso (CPC) x conceito do curso (CC): há coerência desses valores nos cursos de engenharia? **Revista Princípios**, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/principia/article/view/1301>. Acesso em: 04 jan. 2025.

TREVILATO, Denilse Damasceno. *et al.* Atividades do enfermeiro de centro cirúrgico no cenário brasileiro: scoping review. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 36, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2023AR001434>. Acesso em: 23 out. 2024.

TROMBINI, Michelle Semiguen Lima; ROCHA, Mônica Aparecida da; LIMA, Fernando Silva. Avaliação do Programa REUNI em Universidades Federais no Brasil. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 7, n. 6, p. 90-105, 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/2307>. Acesso em: 04 jan. 2025.

TURRINI, Ruth Natalia Teresa. Ensino de enfermagem em centro cirúrgico nos cursos de bacharelado em enfermagem do Brasil. **III Encontro Internacional de Pesquisa em Enfermagem**. São Paulo, out. 2012.

USEVICIUS, Priscila Maria Álvares; TAVARES, Giovana Galvão. Educação ambiental e escolas médicas: estudo documental dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Medicina do Centro-Oeste brasileiro (2020). **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 491-506, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/359665723_Educacao_Ambiental_e_escolas_medicinas_estudo_documental_dos_projetos_pedagogicos_dos_cursos_de_medicina_do_Centro-Oeste_brasileiro_2020. Acesso em: 03 jan. 2025.

XIE, Ada; DUFF, Jed; MUNDAY, Judy. Perioperative Nursing Shortages: An Integrative Review of Their Impact, Causal Factors, and Mitigation Strategies. **Journal of Nursing Management**, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1155/2024/2983251>. Acesso em: 31 out. 2024.

XIMENES NETO, Francisco Rosemiro Guimarães. *et al.* Reflexões sobre a formação em Enfermagem no Brasil a partir da regulamentação do Sistema Único de Saúde. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 37-46, jan. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/6SbH4JGK5HTvkc3xy5fZJXC/?lang=pt>. Acesso em: 24 out. 2024.

APÊNDICE A – OFÍCIO DE SOLICITAÇÃO**OFÍCIO DE SOLICITAÇÃO**

Picos, ____ de _____ de 2024.

Prezado(a) coordenador(a).

Solicito o Projeto Pedagógico do Curso para realização da pesquisa intitulada: **“O ENSINO DE ENFERMAGEM PERIOPERATÓRIA NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DO NORDESTE BRASILEIRO: ESTUDO DOCUMENTAL”** de autoria da discente do curso de enfermagem da Universidade Federal do Piauí, Maysa Lis Luz e Silva, sob orientação do Prof. Dr. Francisco Gilberto Fernandes Pereira.

Este projeto tem como objetivo geral avaliar a disposição do ensino de enfermagem perioperatória dos cursos de graduação em enfermagem nas Universidades Federais do Nordeste brasileiro e como objetivos específicos verificar, nos documentos regulamentadores, as características particulares da disciplina/módulo de enfermagem perioperatória e conhecer os principais conteúdos que são abordados na disciplina/módulo de enfermagem perioperatória.

Os procedimentos adotados envolverão a leitura, análise e categorização do conteúdo fornecido no Projeto Pedagógico do Curso, os dados obtidos nesta pesquisa serão utilizados na apresentação do projeto. A qualquer momento, o(a) senhor(a) poderá solicitar esclarecimentos sobre o trabalho que está sendo realizado.

APÊNDICE B – INSTRUMENTO DE COLETA

FORMULÁRIO PARA COLETA DE DADOS	
O ENSINO DE ENFERMAGEM PERIOPERATÓRIA NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DO NORDESTE BRASILEIRO: ESTUDO DOCUMENTAL	
Responsável pela coleta:	Data:

DADOS GERAIS DE IDENTIFICAÇÃO	
Identificação da Universidade	
Estado de funcionamento:	Cidade de funcionamento:
Conceito Preliminar de Curso (CPC):	Conceito de Curso (CC):

INFORMAÇÕES SOBRE O PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO E A MATRIZ CURRICULAR
Ano de última atualização do PPC do curso:
<p>O PPC do curso institui o ensino de enfermagem perioperatória e/ou equivalentes (ex.: enfermagem médico-cirúrgica; enfermagem clínico-cirúrgica; enfermagem nas cirurgias; enfermagem operatória)?</p> <p align="center"> <input type="checkbox"/> sim. <input type="checkbox"/> não. </p>
<p>O PPC do curso prevê o conteúdo de enfermagem perioperatória discutido de forma transversal, em outros componentes curriculares ou em componente curricular próprio, de forma integral?</p> <p align="center"> <input type="checkbox"/> de forma transversal. <input type="checkbox"/> em componente próprio. </p>

INFORMAÇÕES SOBRE COMPONENTE CURRICULAR QUE ABORDA A ENFERMAGEM PERIOPERATÓRIA DE FORMA TRANSVERSAL
Tipo de componente curricular: <input type="checkbox"/> Bloco <input type="checkbox"/> Módulo <input type="checkbox"/> Disciplina
Qual a nomenclatura atribuída ao componente curricular no PPC?
Natureza do componente curricular: <input type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa

Carga Horária (CH) do Componente Curricular CH total: CH teórica: CH prática:
Semestre/período em que o componente curricular é ofertado:
O PPC do curso prevê pré-requisitos para o curso do componente curricular? <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não
Ementa
Possui alguma referência bibliográfica básica que seja clássica no campo da enfermagem perioperatória? <input type="checkbox"/> sim. <input type="checkbox"/> não.
O componente curricular articula a utilização de alguma Teoria de Enfermagem? <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não Se sim, qual? <hr style="width: 80%; margin: auto;"/>

INFORMAÇÕES SOBRE COMPONENTE CURRICULAR PRÓPRIO QUE ABORDA A ENFERMAGEM PERIOPERATÓRIA
Tipo de componente curricular: <input type="checkbox"/> Bloco <input type="checkbox"/> Módulo <input type="checkbox"/> Disciplina
Qual a nomenclatura atribuída ao componente curricular no PPC?
Natureza do componente curricular: <input type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa
Carga Horária (CH) do Componente Curricular CH total: CH teórica: CH prática:
Semestre/período em que o componente curricular é ofertado:
O PPC do curso prevê pré-requisitos para o curso do componente curricular? <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não

Ementa

Possui alguma referência bibliográfica básica que seja clássica no campo da enfermagem perioperatória?

sim. não.

O componente curricular articula a utilização de alguma Teoria de Enfermagem?

sim não

Se sim, qual?

APÊNDICE C – QUADRO DE NOMENCLATURAS E EMENTAS

PPC	Componente	Ementa
01	Processo do Cuidado de Enfermagem no Centro Cirúrgico e no Centro de Material e Esterilização	Desenvolve competências para a sistematização dos cuidados de Enfermagem em Centro Cirúrgico (CC) e Centro de Material e Esterilização (CME), considerando o contexto da assistência ao paciente cirúrgico, além de conhecer os recursos tecnológicos aplicados ao processo cirúrgico e de esterilização dos produtos médico-hospitalares, a fim de garantir a segurança do paciente, a humanização do cuidado e redução dos indicadores de infecções hospitalares.
02	Enfermagem no Centro Cirúrgico e Centro de Material e Esterilização	Desenvolve competências para a sistematização dos cuidados de Enfermagem em Centro Cirúrgico e Centro de Material e Esterilização. Estuda os recursos tecnológicos aplicados ao processo cirúrgico e de esterilização a fim de garantir a segurança do paciente e reduzir os indicadores de infecções hospitalares.
	Práticas Interdisciplinares de Interação Ensino, Serviço, Comunidade V	Práticas interdisciplinares em unidade de clínica médica, clínica cirúrgica, centro de material e esterilização e centro cirúrgico, com ênfase na sistematização da assistência de Enfermagem perioperatória (SAEP)
03	Gerência/Assistência de Enfermagem Perioperatória	Estudo da Prática de Enfermagem a indivíduos no período Perioperatório considerando o contexto social e familiar, visando o restabelecimento e recuperação da saúde, prevenção de agravos, reabilitação da saúde e reintrodução no convívio social. Atuação do Enfermeiro em Unidade de Centro Cirúrgico, Centro de Recuperação pós anestésica e Central de Material Esterilizado.
04	Atenção à saúde e cuidados de enfermagem a pessoa na Atenção terciária 2	Estuda o processo de enfermagem na pessoa adulta e idosa com foco na qualidade em saúde e no cuidado integral e humanizado, orientado pela compreensão da determinação social do processo saúde-doença, no contexto da alta complexidade, em unidades de: emergência, centro cirúrgico, clínica cirúrgica e terapia intensiva.
05	Cuidados de enfermagem às pessoas no contexto hospitalar	Fundamenta o Processo assistencial para o cuidado de enfermagem ao adulto e idoso, avalia as manifestações dos desequilíbrios de saúde, utilizando o raciocínio crítico para planejamento, elaboração, implementação e avaliação utilizando a SAE, a tecnologia na atenção diagnóstica e terapêutica nos agravos

		clínicos e perioperatórios . A gestão dos riscos, segurança e a qualidade do cuidado. As questões éticas morais, políticas e culturais relativas ao cuidado. A organização do processo de trabalho e a relação enfermeiro/cliente/família/equipe multiprofissional /cuidado. A prática baseada em evidências na atenção à saúde do adulto e idoso.
06	Cuidados de enfermagem no período perioperatório e CME	Estudo da assistência de enfermagem perioperatória com ênfase no período transoperatório, considerando o perfil epidemiológico no contexto sócio-político e cultural brasileiro. Estudo dos procedimentos específicos em central de materiais e esterilização. Atividades práticas em central de material e esterilização. Assistência de enfermagem na sala de operações. Aspectos bioéticos na assistência de enfermagem no período perioperatório. Reflexões acerca das relações étnico-raciais, de gênero, dos direitos humanos, acessibilidade e educação ambiental no contexto do período perioperatório. Assistência de enfermagem na Unidade de Recuperação Anestésica.
07	Enfermagem no Processo de cuidar do Adulto e Idoso em Situações Clínicas e Cirúrgicas	Sistematização da assistência de enfermagem ao paciente adulto e idoso hospitalizado em situação de baixa, média e alta complexidade nos contextos preventivo, curativo e de recuperação à saúde com enfoque no paciente clínico e cirúrgico com doenças envolvendo o sistema cardiovascular, renal, respiratório, neurológico e doenças infectocontagiosas. Prevenção de infecções relacionadas à assistência em saúde (IRAS). Distúrbios hidroeletrolíticos e ácidos-básicos. Noções de oncologia. Cuidados paliativos. Paciente cirúrgico – cuidados pré, trans e pós-operatórios. Curativos e cuidados com estomias. Estrutura organizacional e funcional do centro cirúrgico e do centro de material e esterilização. Técnicas de limpeza, desinfecção e esterilização.
08	Enfermagem Cirúrgica I	Introdução a enfermagem cirúrgica. Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória com enfoque para o pré e pós-operatório mediato. Histórico, conceito e classificação de cirurgias. Nomenclatura cirúrgica. Posições cirúrgicas. Abordagem das principais cirurgias que acomete os sistemas corpóreos. Gerenciamento de enfermagem. Tecnologia, ética, legislações e humanização da

		assistência de enfermagem nos cenários cirúrgicos. Admissão e alta do paciente na Clínica Cirúrgica. Recomendações de controle de infecção no sítio cirúrgico, cuidados nos curativos e drenos.
	Enfermagem Cirúrgica II	Enfermagem em Centro Cirúrgico, Centro de Material de Esterilização e Unidade de Recuperação Pós-Anestésica. Sistematização da Assistência de Enfermagem Periopeoperatória (SAEP) com ênfase para o intra-operatório e pós-operatório Imediato. Preparo para o ato operatório. Instrumentação cirúrgica. Tempos Cirúrgicos. Fios e agulhas. Alta do cliente do Centro Cirúrgico e Unidade de Recuperação Pós-Anestésica.
09	Saúde do adulto II	Cuidado humanizado ao paciente cirúrgico; Estrutura física do centro cirúrgico e clínica cirúrgica; Equipe cirúrgica; Rotinas das unidades cirúrgicas; Classificação das cirurgias quanto ao grau de urgência; Risco cirúrgico; Medidas para promover um ambiente biológico seguro; Assepsia cirúrgica; O Processo do cuidado de Enfermagem ao paciente adulto em clínica cirúrgica; Assistência de Enfermagem no pré, trans e pós-operatório; Assistência de Enfermagem na incisão cirúrgica, curativos e drenos; Tratamento de feridas agudas e crônicas; Noções sobre instrumentação cirúrgica; Urgências em clínica cirúrgica. Os Instrumentos de trabalho do enfermeiro de centro cirúrgico; Papel da enfermeira na Central de Material e Esterilização: planejamento e organização; Controle dos artigos médico-hospitalares. Princípios de limpeza, acondicionamento, esterilização, armazenamento e controle dos artigos médico-hospitalares; Legislação pertinente.
	Saúde do adulto II (prática)	Cuidado humanizado ao paciente cirúrgico; Estrutura física do centro cirúrgico e clínica cirúrgica; Equipe cirúrgica; Rotinas das unidades cirúrgicas; Classificação das cirurgias quanto ao grau de urgência; Risco cirúrgico; Medidas para promover um ambiente biológico seguro; Assepsia cirúrgica; O Processo do cuidado de Enfermagem ao paciente adulto em clínica cirúrgica; Assistência de Enfermagem no pré, trans e pós-operatório; Assistência de Enfermagem na incisão cirúrgica, curativos e drenos; Tratamento de feridas agudas e crônicas; Noções sobre instrumentação cirúrgica;

		Urgências em clínica cirúrgica. Os Instrumentos de trabalho do enfermeiro de centro cirúrgico; Papel da enfermeira na Central de Material e Esterilização: planejamento e organização; Controle dos artigos médico-hospitalares. Princípios de limpeza, acondicionamento, esterilização, armazenamento e controle dos artigos médico-hospitalares; Legislação pertinente.
10	Bases Teóricas de Enfermagem em Cirúrgica I	Estudo da assistência de enfermagem à pacientes em situação de pré e pós-operatório dentro dos princípios ético-legais. A disciplina enfoca o estudo: dos aspectos humanos e materiais da clínica cirúrgica; dos princípios e métodos de assepsia, desinfecção e esterilização, enfocando as técnicas assépticas e sua aplicação na clínica cirúrgica; das Normas de Vigilância Sanitária e de Controle de Infecção Hospitalar em pacientes cirúrgicos; da estrutura física e funcional da clínica cirúrgica. Desenvolve o conhecimento dos problemas e os princípios científicos das afecções cirúrgicas. Estudo do cuidado preventivo, curativo e de reabilitação nos eventos de características cirúrgicas. Planejamento, implementação e análise das ações de enfermagem no período perioperatório.
	Bases Práticas de Enfermagem em Cirúrgica I	Desenvolvimento de atividades práticas em campo em cirúrgica I. Estudo da assistência de enfermagem à pacientes em situação de pré e pós-operatório dentro dos princípios ético-legais. A disciplina enfoca o estudo: dos aspectos humanos e materiais da clínica cirúrgica; dos princípios e métodos de assepsia, desinfecção e esterilização, enfocando as técnicas assépticas e sua aplicação na clínica cirúrgica; das Normas de Vigilância Sanitária e de Controle de Infecção Hospitalar em pacientes cirúrgicos; da estrutura física e funcional da clínica cirúrgica. Desenvolve o conhecimento dos problemas e os princípios científicos das afecções cirúrgicas. Estudo do cuidado preventivo, curativo e de reabilitação nos eventos de características cirúrgicas. Planejamento, implementação e análise das ações de enfermagem no período perioperatório.
	Bases Teóricas de Enfermagem em Cirúrgica II	Estudo da assistência de enfermagem à pacientes em situação de trans-operatório dentro dos princípios ético-legais. A disciplina enfoca o estudo: dos aspectos humanos e materiais do centro cirúrgico; dos princípios e métodos de

		<p>asepsia, desinfecção e esterilização, enfocando as técnicas assépticas e sua aplicação no centro cirúrgico; das Normas de Vigilância Sanitária e de Controle de Infecção Hospitalar em pacientes cirúrgicos; da estrutura física e funcional do centro cirúrgico, do centro de material e esterilização e da sala de recuperação pós-anestésica. Contempla conhecimentos sobre hemostasia e o aparelho de eletrocoagulação. Noções de Instrumentação Cirúrgica e Anestesiologia. Planejamento e administração dos recursos com vistas ao controle de riscos ao paciente.</p>
	<p>Bases Práticas de Enfermagem em Cirúrgica II</p>	<p>Desenvolvimento de atividades práticas em campo em cirúrgica II. Estudo da assistência de enfermagem à pacientes em situação de trans-operatório dentro dos princípios ético-legais. A disciplina enfoca o estudo: dos aspectos humanos e materiais do centro cirúrgico; dos princípios e métodos de asepsia, desinfecção e esterilização, enfocando as técnicas assépticas e sua aplicação no centro cirúrgico; das Normas de Vigilância Sanitária e de Controle de Infecção Hospitalar em pacientes cirúrgicos; da estrutura física e funcional do centro cirúrgico, do centro de material e esterilização e da sala de recuperação pós-anestésica. Contempla conhecimentos sobre hemostasia e o aparelho de eletrocoagulação. Noções de Instrumentação Cirúrgica e Anestesiologia. Planejamento e administração dos recursos com vistas ao controle de riscos ao paciente.</p>
<p>11</p>	<p>Enfermagem cirúrgica e processamento de produtos para saúde</p>	<p>Conhecimento da estrutura física, funcional e organizacional do centro cirúrgico, do centro de material e esterilização e da sala de recuperação pós-anestésica e dos diferentes cenários de cuidado; Centro cirúrgico e controle ambiental; Medidas de controle de infecção hospitalar; Cuidados de Enfermagem ao paciente cirúrgico no período pré-operatório; trans-operatório e pós-operatório; Cuidados de Enfermagem nos procedimentos anestésico-cirúrgicos; Cuidados de Enfermagem no âmbito das novas tecnologias cirúrgicas; Classificação das cirurgias e terminologia científica; Cirurgia segura; Processamento de Produtos para a Saúde: tecnologias para o processamento e dos processos de trabalho; estrutura física, recursos materiais, métodos, fluxo, etapas operacionais, indicadores de qualidade, recursos humanos,</p>

		<p>gestão e logística do processo de trabalho, riscos ocupacionais envolvidos e medidas de biossegurança individual e coletiva. Observância e cumprimento de parâmetros pré-estabelecidos para o processamento de materiais reutilizáveis – materiais seguramente limpos, desinfetados ou esterilizados, livres de biofilmes, endotoxinas e outros pirógenos e substâncias tóxicas. Biosegurança e Bioética. Assistência de enfermagem à pessoa durante o processo de recuperação pós-operatório, realizando os cuidados de acordo com o tipo de cirurgia, de forma humanizada e eficaz, reduzindo os riscos de complicações pós-operatórias e trazendo conforto e mais segurança ao paciente; manutenção do equilíbrio dos sistemas orgânicos, alívio da dor e do desconforto, prevenção de complicações pós-operatórias, plano adequado de alta e orientações.</p>
	<p>Enfermagem na saúde do adulto em cuidados cirúrgicos</p>	<p>Proporcionar a base de conhecimento técnico-científico necessário para a prestação de assistência de enfermagem no cuidado à pessoa adulta/idosa e acompanhantes nos períodos pré-operatório, transoperatório e pós-operatório. Processo de Enfermagem ao adulto nos aspectos cirúrgico por meio da Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP) com ênfase nos aspectos preventivos, terapêuticos e de reabilitação. Procedimentos especializados de enfermagem cirúrgica. Atuação de enfermagem em métodos diagnósticos. Complicações no pós-operatório de feridas cirúrgicas. Controle de Infecção Hospitalar em paciente cirúrgico.</p>
<p>12</p>	<p>Práticas de Enfermagem/Atenção Integral à Saúde I</p>	<p>Avaliação das necessidades de saúde do indivíduo adulto com relação aos aspectos biopsicossociais e epidemiológicos. Metodologia da assistência de enfermagem aplicada ao adulto portador de doenças crônico-degenerativas em tratamento clínico na Atenção Básica. Nutrição enteral e parenteral. Atuação de enfermagem em procedimentos e métodos diagnósticos. Organização e funcionamento de unidade ambulatorial e sala de pequenas cirurgias. Assistência a paciente adulto no Pós-operatório imediato e/ou tardio no ambulatório da atenção básica e/ou domicílio. Conceito de família: Instrumentos de abordagem familiar e a Família como cenário de cuidado. Processo</p>

		saúde-doença. Modelos assistenciais – redes de atenção à saúde. Sistema de Informação em saúde. O Cuidado de Enfermagem na Atenção Básica.
	Práticas de Enfermagem/Atenção Integral à Saúde II	Avaliação das necessidades de saúde do indivíduo adulto com relação aos aspectos biopsicossociais e epidemiológicos. Metodologia da assistência de enfermagem aplicada ao adulto portador de doenças crônico-degenerativas em tratamento clínico no Centro de Especialidades na Média Complexidade. Nutrição enteral e parenteral. Atuação de enfermagem em procedimentos e métodos diagnósticos. Organização e funcionamento do Centro de Especialidades. Metodologia da assistência de enfermagem aplicada às pessoas adultas e acompanhantes no período perioperatório. Procedimentos especializados de enfermagem cirúrgica. Medidas profiláticas relacionadas às infecções de feridas cirúrgicas. Organização e funcionamento de unidades cirúrgicas. Saúde mental e Doença Mental. História da Psiquiatria e reforma Psiquiátrica. Influência de fatores culturais e biológicos sobre a saúde e a doença mental. Mecanismos de defesa e funções do Ego. Políticas em Saúde Mental. Processo de Enfermagem em psiquiatria e Saúde Mental. Atenção a Saúde Mental, considerando níveis de atenção primária, secundária e terciária. Entrevista Psiquiátrica. Psicopatologias, transtornos da personalidade, transtornos de ansiedade, transtornos do humor, esquizofrenias, toxicomanias e doença de Alzheimer. Transtornos da criança e adolescente. Psicofarmacologia. Estresse. Qualidade de vida. A psicologia e os profissionais da saúde. As relações intrapessoais e interpessoais no ambiente de trabalho. O enfermeiro e o sofrimento psíquico: a saúde do trabalhador da saúde. A morte e o morrer: o cuidar na despedida. As relações interpessoais do enfermeiro: cliente/paciente, família e profissionais da área de saúde. O Cuidado de Enfermagem na Atenção Básica em Saúde. Instrumentos do Cuidado de Enfermagem na Atenção Básica em Saúde. Processo de trabalho da enfermagem e sistematização da assistência nas ações básicas dos programas: saúde da mulher, saúde da criança e adolescente, saúde do homem, saúde do idoso, vigilância em saúde

		(DST/AIDS, tuberculose, hanseníase, dengue etc), saúde do trabalhador e saúde mental. Conceito e prática da visita domiciliar.
	Práticas de Enfermagem/Atenção Integral à Saúde III	Avaliação das necessidades de saúde do indivíduo adulto com relação aos aspectos biopsicossociais e epidemiológicos. Metodologia da assistência de enfermagem aplicada ao adulto portador de doenças crônico-degenerativas em tratamento clínico no nível de atenção terciária. Nutrição enteral e parenteral. Atuação de enfermagem em procedimentos e métodos diagnósticos. Organização e funcionamento da clínica cirúrgica. Assistência de enfermagem aplicada à pessoa adulta e acompanhante no período pré, pós, trans e perioperatório. Procedimentos especializados de enfermagem cirúrgica. Medidas profiláticas relacionadas às infecções de feridas cirúrgicas. Evolução histórica da cirurgia. Central de material esterilizado. Recuperação pós-anestésica. Planejamento, estrutura, organização. Período pré-operatório. Pósoperatório imediato e tardio no nível de atenção terciária. Sistematização, equipes atuantes, procedimentos, riscos do trabalho e aspectos éticos. Comunicação interpessoal em centro cirúrgico. Circulação de sala de cirurgia e as práticas de centro de material. Áreas da Vigilância em Saúde: Vigilância Epidemiológica: notificação de doenças e agravos, sistemas de informação. Vigilância Ambiental: gestão ambiental, poluição ambiental. Vigilância Sanitária: gestão do lixo, gestão da água e esgoto. Assistência de Enfermagem nas Doenças Transmissíveis em nível primário, secundário e terciário na determinação social do processo saúde-doença, no controle das fontes de infecção e na vigilância epidemiológica. Bases teóricas da administração e sua aplicação no processo decisório e liderança em enfermagem. Processo de Trabalho em Saúde. Trabalho em equipe. Os conceitos e a importância da Enfermagem e suas funções nos serviços com ações básicas de saúde. Competências do Enfermeiro nas diversas funções administrativas: planejamento, organização, direção, controle e supervisão de modo a possibilitar o gerenciamento e gestão dos recursos humanos, materiais e financeiros na atenção básica.

13	Saúde do Adulto II	O atual modelo de atenção à saúde exige a compreensão do adulto no processo saúde doença à luz do Sistema Único de Saúde (SUS) e dos paradigmas teórico-metodológicos de análise da assistência, bem como sua inserção nos níveis de complexidade do sistema de saúde. Nessa perspectiva, a disciplina Saúde do Adulto II visa fundamentar a (o) aluna (o) quanto ao processo saúde doença, tendo como foco principal a assistência integral e humanizada às pessoas, família e ou cuidador principal que necessitam de intervenções cirúrgicas no período perioperatório, atuando nas suas necessidades biopsicossociais, colaborando assim, na formação de enfermeiras (os) capazes de intervir com eficácia como membro da equipe de saúde.
14	Enfermagem Cirúrgica	Estuda as necessidades de saúde do indivíduo no seu contexto sócio-cultural aplicando os princípios da metodologia da assistência de enfermagem, numa visão holística, frente às situações cirúrgicas considerando as fases pré, trans e pós-operatória das afecções benignas e malignas em nível de promoção, prevenção e recuperação da saúde. Desenvolve procedimentos técnicos-científicos nas Unidades: Clínica Cirúrgica, ambulatório, egressos unidade de recuperação pós-anestésica e Central de Material e Esterilização.
15	Enfermagem nas Situações Clínicas e Cirúrgicas do Adulto e Idoso.	Aborda situações que caracterizam agravos à saúde do indivíduo com necessidade de intervenções clínicas e cirúrgicas; assistência de enfermagem nos períodos pré, trans e pós-operatório das cirurgias dos diversos sistemas; procedimentos no preparo do paciente para intervenções cirúrgicas; identificação das possíveis complicações pós-operatórias imediatas, mediatas e tardias.
16	Enfermagem Cirúrgica	Proporciona conhecimentos sobre os problemas cirúrgicos do paciente, articulando vivências de atendimento à saúde no período pré-operatório, trans-operatório e pós-operatório, desenvolvendo competências e habilidades para sistematizar os cuidados de enfermagem numa visão integral aplicando os conhecimentos técnico-científicos.
17	Enfermagem Cirúrgica	A atuação da enfermagem no Centro Cirúrgico e Central de Material e Esterilização (CME). Assistência de Enfermagem ao cliente cirúrgico no pré, trans e pós-operatório. Tipos de

		anestesia. Princípios de assepsia perioperatória. Posições e instrumentação cirúrgica. Cuidados de enfermagem com a ferida operatória. Complicações pós-operatórias. Fluxograma dos materiais esterilizados na CME.
18	Enfermagem perioperatória e processamento de produtos para a saúde	Aspectos históricos e conceituais da prática cirúrgica. Estrutura física, recursos humanos, organização e funcionamento do Centro cirúrgico (CC), Sala de recuperação pós-anestésica (SRPA) e Central de Material e Esterilização (CME). Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória. Segurança do paciente no período perioperatório. Noções sobre instrumentação cirúrgica e anestesiologia. Controle da infecção em sítio cirúrgico. Princípios e métodos de processamento de produtos para a saúde.
19	Enfermagem nas cirurgias e emergências	Acidentes como problemas de Saúde Pública. Atendimento pré-hospitalar e hospitalar das emergências e urgências clínica e cirúrgicas. A enfermagem frente a situações de emergências. A Sistematização da Assistência de Enfermagem – SAE nas situações de emergências. A enfermagem na atuação no Bloco Cirúrgico e Central de Material (CME). Assistência de enfermagem ao cliente cirúrgico no pré, trans e pós-operatório; Assistência de Enfermagem na sala de recuperação pós-anestésica e os tipos de anestesia; Princípios de assepsia perioperatória; Posições e instrumentação cirúrgica; Cuidados com a ferida operatória; Complicações pós-operatórias. E o fluxograma dos materiais esterilizados na CME.
20	Enfermagem na atenção à saúde da pessoa adulta/idosa II: abordagem cirúrgica	Processo de trabalho do enfermeiro e a sua relação com a equipe de saúde e com o paciente/família/cuidador no contexto cirúrgico. Cuidado de enfermagem nas diversas condições com ênfase na abordagem perioperatória (pré, intra e pós-operatório) ao adulto e idoso e as terminologias aplicadas. Princípios para paramentação e instrumentação cirúrgica. Elaboração e implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP). Segurança do paciente e os indicadores da qualidade da assistência. Práticas recomendadas quantos aos aspectos físicos, organizacionais e de funcionamento das unidades cirúrgicas, centro cirúrgico, sala de recuperação pós-anestésica (SRPA) e da Central de Material e Esterilização (CME), destacando

			as especificidades da assistência nessas áreas de atuação do enfermeiro.
21	Bloco: Enfermagem Clínica e Cirúrgica	Enfermagem Clínica e Cirúrgica – Módulo Teórico	Condições de vida e saúde do adulto em situações clínicas, cirúrgicas, agudas e crônicas, nos diversos contextos epidemiológicos. Agravos e riscos à saúde do adulto relacionado ao aos sistemas do organismo humano e as linhas de cuidado na internação em clínica geral baseada em evidências científicas. Aspectos éticos, bioéticos e sistematização da assistência de Enfermagem no cuidado ao paciente em condições clínicas e cirúrgicas. Segurança do paciente.
		Enfermagem cirúrgica – Módulo Prático	Sistematização da assistência de enfermagem e processo de trabalho do enfermeiro no cuidado ao adulto em condições cirúrgicas no ambiente hospitalar de média complexidade.
		Enfermagem em Bloco Cirúrgico	Sistematização da assistência de enfermagem e processo de trabalho do enfermeiro no cuidado ao adulto em intervenções cirúrgicas no ambiente hospitalar de média complexidade.
		Enfermagem na Central de Material e Esterilização	Sistematização da assistência de enfermagem e processo de trabalho do enfermeiro no processamento de produtos para a saúde no ambiente hospitalar de média complexidade.
22		Atenção integral à saúde na área hospitalar e clínica especializada I – Teoria	Agravos e riscos à saúde da criança, do adolescente, do adulto e do idoso relacionados aos vários sistemas do organismo humano. Desenvolvimento do processo de trabalho em enfermagem em diversos cenários de média complexidade.
		Atenção integral à saúde na área hospitalar e clínica especializada I – Prática I	Assistência de enfermagem aos indivíduos em unidades de internação da Clínica Cirúrgica , mais especificamente, no pré e pós-operatório , que requerem diagnósticos, tratamentos e cuidados em média complexidade em unidades de internação. Desenvolvimento de prática extensionista em serviços de saúde.
23		Enfermagem em Saúde do Adulto e do Idoso I	Estudo dos cuidados de Enfermagem em alterações clínicas, cirúrgicas , oncológicas, geriátricas, psiquiátricas e doenças transmissíveis, com foco no adulto e no idoso, considerando o contexto institucional e familiar

		em ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde, visando à reintegração social.
	Enfermagem em Saúde do Adulto e do Idoso II	Estudo da assistência de Enfermagem em indivíduos com condições críticas de saúde nas alterações clínicas, cirúrgicas , oncológicas e geriátricas, com foco no adulto e no idoso, considerando o contexto institucional e familiar, visando à recuperação, à reabilitação da saúde e à reintrodução no convívio social.
24	Processo de Cuidar no Perioperatório I	Estudo dos cuidados de enfermagem em alterações cirúrgicas no período pré-operatório, considerando o contexto institucional e familiar em ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde. Métodos de esterilização e controle de infecção hospitalar.
	Processo de Cuidar no Perioperatório II	Aspectos Fundamentais no Processo de Cuidar na Enfermagem; Semiologia Aplicada à Enfermagem; Metodologia da Pesquisa I; Ensino, Saúde e Sociedade; Epidemiologia; Indicadores de Saúde; Processo de Cuidar do Adulto I; Saúde do Trabalhador; Processo de Cuidar da Criança e do Adolescente I.
25	Centro cirúrgico e central de material e esterilização	Cuidado de Enfermagem sistematizado ao cliente no período pré, trans e pós-operatório. Assistência de Enfermagem na prevenção, controle e combate à infecção relacionada à assistência à saúde. Ações de Enfermagem no Centro de material e esterilização.
26	Saúde do adulto e idoso II	Planeja ações para organização do centro cirúrgico, assistência de enfermagem no pré, trans e pós-operatório; intervenção e controle de enfermagem nas infecções hospitalares; intervenção de Enfermagem na incisão cirúrgica, curativos e drenos; complicações no pré, trans e pós-operatório e central de material e esterilização; conhecendo instrumentais cirúrgicos; assistência de enfermagem nas cirurgias gastrintestinais, geniturinária, neurológicas, cardíacas e ortopédicas; humanização ao paciente cirúrgico.

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO ELETRÔNICA NO
REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL - RI/UFPI**

1. Identificação do material bibliográfico:

- Tese Dissertação Monografia TCC Artigo Livro
 Capítulo de Livro Material Cartográfico ou Visual Música
 Obra de Arte Partitura Peça de Teatro Relatório de pesquisa
 Comunicação e Conferência Artigo de periódico Publicação seriada
 Publicação de Anais de Evento

2. Identificação do Trabalho Científico:

Curso de Graduação: Enfermagem

Programa de pós-graduação: _____

Outro: _____

Autor(a): Maysa Lis Luz e Silva

E-mail: maysalis@ufpi.edu.br

Orientador (a): Prof. Dr. Francisco Gilberto Fernandes Pereira

Instituição: Universidade Federal do Piauí – CSHNB

Membro da banca: Prof.^a Dra. Priscila Martins mendes

Instituição: Universidade Federal do Piauí – CSHNB

Membro da banca: Prof.^a Ma. Ana Luiza Barbosa Negreiros

Instituição: Universidade Federal do Piauí – CSHNB

Título obtida: Graduação

Data da defesa: 22/01/2025

Título do trabalho: O ensino de enfermagem perioperatória nas universidades federais do nordeste brasileiro: estudo documental

Agência de fomento (em caso de aluno bolsista): _____

3. Informações de acesso ao documento no formato eletrônico:

Liberação para publicação:

Total: [x]

Parcial: []. Em caso de publicação parcial especifique a(s) parte(s) ou o(s) capítulos(s) a serem publicados: _____

.....

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Em atendimento ao Artigo 6º da Resolução CEPEX nº 264/2016 de 05 de dezembro de 2016, autorizo a Universidade Federal do Piauí - UFPI, a disponibilizar gratuitamente sem ressarcimento dos direitos autorais, o texto integral ou parcial da publicação supracitada, de minha autoria, em meio eletrônico, no Repositório Institucional (RI/UFPI), no formato especificado* para fins de leitura, impressão e/ou *download* pela *internet*, a título de divulgação da produção científica gerada pela UFPI a partir desta data.

Local: Picos, Piauí, Brasil Data: 04/04/2025

Assinatura do(a) autor(a): _____

* **Texto** (PDF); **imagem** (JPG ou GIF); **som** (WAV, MPEG, MP3); **Vídeo** (AVI, QT).